INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS PAU DOS FERROS
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

MILENE SILVA MANIÇOBA

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE CONCILIAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR MÃES DURANTE GRADUAÇÃO

PAU DOS FERROS/RN
2025

MILENE SILVA MANIÇOBA

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE CONCILIAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR MÃES DURANTE A GRADUAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título Licenciatura em Química.

Orientadora: Ayla Marcia Cordeiro Bizerra

Coorientadora: Wendy Marina Toscano de Medeiros Bessa.

PAU DOS FERROS/RN
2025

Maniçoba, Milene Silva.
M278d Desafios e estratégias de conciliação : um estudo sobre as dificuldades enfrentadas por mães durante a graduação. / Milene Silva Maniçoba. – 2025.
57 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2025.
Orientadora: Dra. Ayla Marcia Cordeiro Bizerra.
Coorientadora: Dra. Wendy Marina Toscano de Medeiros Bessa.

1. Maternidade. 2. Mães Discentes. 3. Apoio Institucional. I. Título.

SIBi/IFRN CDU: 378.1-055.52

Sistema Integrado de Bibliotecas
Elaborada pelo Bibliotecário
Rodrigo Mateus Lima Ribeiro – CRB-15/1034

Milene Silva Maniçoba

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE CONCILIAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR MÃES DURANTE A GRADUAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título Licenciatura em Química.

Aprovado em: 28 / 04 /2025

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
gov.br AYLA MARCIA CORDEIRO BIZERRA
Data: 08/05/2025 09:47:26-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Dra.Ayla Marcia Cordeiro Bizerra - Orientador
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Luciene Xavier de Mesquita - Carvalho.

Me. Luciene Xavier de Mesquita-Carvalho - Examinador
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Documento assinado digitalmente
gov.br LUCIANA MEDEIROS BERTINI
Data: 10/05/2025 16:04:58-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Dra. Luciana Medeiros Bertini - Examinador
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso, sobretudo, à minha filha, Ester, pelas mudanças que trouxe à minha vida e, entre as frestas do ir ou ficar, me inspirou a prosseguir, apesar do sentimento constante de débito pelas minhas ausências.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus, pela força e sustento que me concedeu até aqui. Nos momentos de medo, quando me vi sobrecarregada com tudo o que tinha que conciliar, Ele sempre me fortaleceu e me ajudou a superá-los.

À minha filha, Ester, a minha mais profunda gratidão. Foste a luz que me guiou nos dias difíceis, a razão silenciosa por trás de cada passo dado. Mesmo pequena, ensinaste-me o que é força com doçura. Quando precisei estar longe, respondeste com um silêncio generoso, sem cobrança, e isso valeu mais do que mil palavras. Por ti, reencontrei motivos onde já não via mais forças. Cada página deste trabalho carrega um pouco de ti e esta vitória também te pertence.

À minha mãe, Maria, minha gratidão por me apoiar e sempre cuidar da minha filha nos momentos mais ásperos deste caminho. Ao meu pai, Antônio, por seu constante apoio e incentivo em todas as etapas da minha jornada.

Aos meus professores, expresso o respeito e apreço, agradeço por cada conselho e incentivo, por compreenderem os momentos de ausência quando tive que cuidar da minha filha e, mais do que isso, por se tornarem verdadeiros amigos durante essa jornada. Cada orientação, cada palavra de apoio e, sobretudo, o carinho com que acolheram a minha filha contribuíram para tornar o ambiente acadêmico mais humano, leve e acolhedor.

Aos meus amigos que sempre acreditaram em mim e permaneceram ao meu lado nos momentos difíceis desse processo, oferecendo apoio e incentivo para que tudo desse certo, deixo a minha eterna gratidão. Luiz Eduardo, Francisco Ewerton e Laura, vocês tornaram-se meu suporte inabalável sempre que precisei, cada palavra de encorajamento, cada gesto de apoio e principalmente a paciência nos momentos em que me vi desesperada, foram essenciais para que este momento se tornasse realidade. Meu muito obrigada por nunca desistirem de mim e por tornarem essa caminhada mais leve e possível.

Às minhas orientadoras, gratidão por todo apoio, dedicação e acima de tudo, por acreditarem em mim, nos momentos que eu mesmo não acreditei. Obrigada por me ouvirem nos momentos de incerteza, por acolherem meus anseios e medos, e, principalmente, por nunca permitirem que eu desistisse do meu sonho. Levarei cada uma de vocês comigo para sempre, não apenas como profissionais incríveis que me inspiram, mas também como seres humanos admiráveis. Espero, um dia, conseguir ser ao menos uma parte do que vocês representam na docência e na vida acadêmica. Obrigada por tudo!

Por fim, expresso meu sincero agradecimento ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela oportunidade de vivenciar uma experiência tão enriquecedora para minha formação. Participar do programa foi fundamental para o meu crescimento enquanto futura educadora, permitindo-me aprimorar práticas pedagógicas e refletir sobre os desafios da docência. Além disso, o apoio financeiro proporcionado pela bolsa teve um papel decisivo, ajudando-me a superar dificuldades econômicas e a manter a continuidade dos meus estudos com mais tranquilidade.

EPÍGRAFE

"A esperança tem duas filhas lindas, a indignação e a coragem, a indignação nos ensina a não aceita as coisas como estão; a coragem, a mudá-las."

(Santo Agostinho)

RESUMO

A participação feminina no ensino superior tem crescido significativamente, consolidando-se como um importante marco na busca pela igualdade de gênero, refletindo os progressos no acesso à educação. Contudo, quando essa trajetória é percorrida por mulheres que também exercem a maternidade, surgem desafios adicionais que impactam diretamente sua permanência e desempenho acadêmico. Diante desse contexto, este estudo teve como objetivo identificar as principais dificuldades enfrentadas pelas mães do Alto Oeste Potiguar durante a graduação, com ênfase nos desafios acadêmicos, financeiros, emocionais e de suporte institucional. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo com características descritivas e exploratórias e quanto a abordagem, adota métodos mistos. Os dados foram coletados por meio de um questionário *online*, disponibilizado via Google Forms. Participaram da pesquisa 18 respondentes selecionadas por amostragem intencional do tipo bola de neve. O questionário foi estruturado em quatro seções: (1) Caracterização e dados gerais, com perguntas fechadas que visavam traçar o perfil socioeconômico e acadêmico das participantes;
(2) Desafios de rotina, com questões mistas (abertas e fechadas) sobre os principais obstáculos enfrentados durante a conciliação entre maternidade e vida acadêmica; (3) Apoio institucional, com foco na identificação de políticas e serviços oferecidos pelas instituições de ensino; e (4) Emoções e sentimentos, composta por perguntas abertas, nas quais as respondentes puderam expressar livremente suas percepções, sentimentos e estratégias utilizadas no cotidiano universitário. Os resultados demonstram que, apesar das adversidades enfrentadas, como sobrecarga de tarefas, escassez de apoio e instabilidade emocional, as participantes demonstram resiliência e determinação, reconhecendo a educação como uma via de transformação social e melhoria das condições de vida. Além disso, foi possível identificar que muitas dessas mulheres enfrentam dificuldades para manter uma rotina acadêmica regular, em função da ausência de uma rede de apoio efetiva, da falta de políticas específicas nas instituições e do acúmulo de funções, especialmente entre aquelas que também exercem atividades profissionais. Relatos também evidenciam sentimentos de isolamento e insegurança, bem como o impacto da maternidade no rendimento escolar e nas relações interpessoais no ambiente universitário. Diante disso, torna evidente a necessidade de políticas públicas e práticas institucionais que considerem esta realidade, e ofereçam apoios concretos, como auxílio-creche, transporte e alimentação, possibilitando a permanência destas estudantes no ensino superior. Assim, o estudo não apenas demostra uma realidade invisibilizada no contexto acadêmico, como também aponta caminhos para futuras ações e investigações que contribuam para a construção de uma universidade mais inclusiva, justa e sensível às diferentes trajetórias dos seus estudantes.

Palavras-Chave: Maternidade; Vida acadêmica; Mercado de trabalho; Desigualdade de gênero.

ABSTRACT

Female participation in higher education has grown significantly, becoming a key milestone in the pursuit of gender equality and reflecting progress in access to education. However, when this path is undertaken by women who are also mothers, additional challenges arise that directly affect their academic retention and performance. In this context, the aim of this study was to identify the main difficulties faced by mothers from the Alto Oeste Potiguar region during their undergraduate studies, with emphasis on academic, financial, emotional, and institutional support challenges. Methodologically, this is a qualitative study with descriptive and exploratory characteristics, adopting a mixed-methods approach. Data were collected through an online questionnaire made available via Google Forms. The sample consisted of 18 participants selected through intentional snowball sampling. The questionnaire was structured into four sections: (1) Characterization and general data, with closed questions designed to outline the participants' socioeconomic and academic profiles; (2) Routine challenges, with mixed questions (open and closed) addressing the main obstacles encountered in balancing motherhood and academic life; (3) Institutional support, focusing on identifying policies and services offered by educational institutions; and (4) Emotions and feelings, composed of open-ended questions that allowed participants to freely express their perceptions, emotions, and coping strategies in their daily academic routines. The results show that, despite facing adversities such as task overload, lack of support, and emotional instability, the participants demonstrated resilience and determination, recognizing education as a path to social transformation and improved living conditions. Furthermore, the study revealed that many of these women struggle to maintain a regular academic routine due to the absence of an effective support network, the lack of specific institutional policies, and the accumulation of responsibilities, especially among those who are also employed. The accounts also indicate feelings of isolation and insecurity, as well as the impact of motherhood on academic performance and interpersonal relationships within the university environment. Therefore, the need for public policies and institutional practices that acknowledge this reality and offer tangible support—such as childcare assistance, transport, and meal programs—is evident, as these contribute to the continued presence of student mothers in higher education. Thus, this study not only highlights a reality often overlooked in academic contexts but also suggests pathways for future actions and research that promote a more inclusive, equitable, and sensitive university environment that values the diverse trajectories of its students.

Keywords: Motherhood; Academic life; Labor market; Gender inequality.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1- Estado civil.....28
Figura 2 - Qual a instituição de ensino superior do seu curso 28
Figura 3- Qual seu curso de graduação (que cursou ou está cursando).....29
Figura 4-situação com relação ao curso de graduação 29
Figura 5-Especifique sua ocupação atual.....30
Figura 6- Número de Pessoas por Residência das Participantes 31
Figura 7- Quem cuida ou fica com seu(s) filho(a/s) enquanto você estuda.....33
Figura 8- Estresse ou sobrecarga devido à dupla jornada de mãe e estudante 40

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 14

2. REFERENCIAL TEÓRICO 18

2.1 MULHER E SOCIEDADE 18

2.2 MATERNIDADE, TRABALHO E UNIVERSIDADE 20

2.3 POLITICAS PÚBLICAS DE APOIO A MÃES DISCENTES 21

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 24

3.1 MÉTODO, ABORDAGEM E TIPOS DE PESQUISA 24

3.2 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA 25

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS 25

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS 27

4.1 CARACTERIZAÇÃO: QUEM SÃO ESSAS ESTUDANTES? 27

4.2 DESAFIOS DE ROTINA: COMO SUPERAR AS DIFICULDADES? 32

4.3. APOIO INSTITUCIONAL 36

4.4. EMOÇÕES E SENTIMENTOS 38

5. CONCLUSÃO 44

REFERÊNCIAS 45

6. APÊNDICE 51

1. INTRODUÇÃO

A participação feminina no ensino superior tem crescido significativamente, consolidando-se como um importante marco na busca pela igualdade de gênero, refletindo os progressos no acesso à educação e no cenário acadêmico brasileiro. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC) de 2022, a participação feminina vem se destacando entre os candidatos inscritos nos processos seletivos para os cursos de graduação em todas as categorias administrativas. Nas instituições privadas com fins lucrativos, elas correspondem a 60,8% dos ingressantes, seguidas pelas privadas sem fins lucrativos 58,8%, públicas municipais 58,1%, estaduais 52,9% e federais 52,2%. Além disso, elas se destacam também em termos de conclusão de cursos, com 61,7% das instituições privadas (com ou sem fins lucrativos), sendo 61% das municipais, 57,9% das estaduais e 55,9% das federais. Esses dados demonstram que, ao longo de sua trajetória acadêmica, as alunas apresentam um desempenho superior ao dos homens, o que representa uma conquista importante na busca pela igualdade de gênero (Inep/MEC, 2022).

Apesar dos avanços quantitativos e qualitativos da presença feminina no ensino superior, alguns desafios persistem. Muitas mulheres enfrentam barreiras adicionais relacionadas ao acúmulo de funções, especialmente quando conciliam os papéis de mãe, estudante e, muitas vezes, trabalhadora. As mães, ao ingressarem na vida acadêmica, encontram-se diante de uma "dupla jornada", na qual precisam equilibrar as demandas familiares com as exigências do ambiente universitário. Segundo Tourinho (2006), devido ao papel ideal imposto pela sociedade, que atribui às mulheres a responsabilidade exclusiva pelo cuidado dos filhos e um perfil materno idealizado.

Esse cenário de conciliação entre maternidade e vida acadêmica expõe as mães estudantes a uma sobrecarga cognitiva e emocional, que pode impactar diretamente na sua qualidade de vida, saúde mental e desempenho acadêmico. O cotidiano na graduação sugere o contato com realidades complexas, mudanças e adaptações no estilo de vida, o que resulta, muitas vezes, em sintomas de estresse e ansiedade. A necessidade de atender plenamente às exigências de ambos os papéis geram momentos de exaustão, privação do sono, autocobrança e eventos de medo e angústia, e em muitos casos, sentimento de culpa. Segundo Melo, Considera e Di Sabbato (2007), as mulheres ficam com os pensamentos ora no trabalho, ora em seus lares, com um grande esforço de tentar fazer com que ambos os trabalhos (no lar e fora dele) sejam bem desempenhados. Além disso, é importante destacar que muitas famílias atuais são constituídas apenas pela mãe e seus filhos, sem a presença de uma figura paterna.

Nestes casos, o peso da responsabilidade pode ser ainda maior, pois as decisões em relação aos filhos cabem exclusivamente à mulher.

Nesse sentido, a ausência de políticas institucionais adequadas de apoio, como creches universitárias e horários flexíveis, agrava ainda mais a situação dessas mulheres, limitando sua capacidade de conciliar esses diferentes aspectos de suas vidas. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, afirma que "a educação é direito de todas e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (Brasil, 1988). No entanto, percebe-se uma lacuna entre esse direito garantido por lei e a realidade enfrentada pelas mães no ensino superior. Assim, torna-se necessária a criação de políticas que permitam a essas mulheres acessarem, permanecerem e progredirem em suas carreiras acadêmicas, além da inclusão e visibilização das pautas maternas, frequentemente reivindicadas por coletivos de mães universitárias pelo Brasil.

Apesar de políticas de assistência estudantil, tais como o auxílio-creche e a implantação de brinquedotecas, serem fundamentais para apoiar mães universitárias, não são suficientes. De acordo com um estudo da Universidade Estadual Paulista (UNESP, 2024), essas iniciativas enfrentam dificuldades significativas, como o curto prazo para a concessão dos auxílios, as limitações quanto à idade das crianças atendidas e a falta de horários acadêmicos mais flexíveis. Esses fatores dificultam consideravelmente a permanência dessas estudantes no ensino superior. Além das limitações estruturais, também há aspectos sociais e emocionais que representam barreiras adicionais. Segundo uma pesquisa divulgada pela Revista Multidisciplinar (UNIFAGOC 2023), mães universitárias lidam frequentemente com estigmas associados à maternidade no ambiente acadêmico, além de enfrentar dificuldades financeiras e a ausência de suporte institucional adequado. Outro ponto crítico é a inexistência de espaços apropriados para a amamentação e cuidados com os filhos nas instituições de ensino, o que torna ainda mais desafiadora a rotina dessas estudantes.

Contudo, as políticas de assistência estudantil, como o auxílio-creche a criação de brinquedotecas, embora essenciais, não são suficientes para atender plenamente às necessidades das mães estudantes. A limitação da duração dos auxílios, a restrição da faixa etária das crianças beneficiadas e a falta de flexibilização nos horários de aula são fatores que dificultam a permanência dessas alunas no ensino superior.

Apesar das adversidades, as mães estudantes demonstram uma notável capacidade de resiliência, desenvolvendo estratégias para superar os desafios impostos pela dupla jornada. A gestão eficiente do tempo, o estabelecimento de redes de apoio familiar e social, e a utilização de serviços institucionais de assistência, quando disponíveis, são algumas das táticas empregadas por essas mulheres para garantir a continuidade de sua formação acadêmica.

Conforme o Projeto de lei N.º 2.350-A, de 2015, "além das tensões próprias da gravidez, tanto físicas quanto psicológicas, as mães lidam frequentemente com a incompreensão da escola em relação ao seu estado". Apesar de estar previsto na Lei n.º 11.770 de 2008 da Constituição Federal de 1988, que prevê a possibilidade de prorrogação da licença-maternidade por mais 60 dias, além dos 120 garantidos constitucionalmente, é comum observar situações em que esse direito não é plenamente respeitado ou usufruído devido a barreiras culturais, burocráticas ou mesmo ao receio das mães de possíveis efeitos negativos em suas carreiras profissionais. Portanto, compreender as dificuldades enfrentadas por essas mulheres durante a graduação, bem como analisar suas percepções, motivações e estratégias, é essencial para o desenvolvimento de políticas e práticas institucionais que promovam a inclusão e o sucesso acadêmico das mães estudantes.

A análise sobre a conciliação entre maternidade e vida acadêmica é essencial para a identificação dos desafios enfrentados por mães universitárias e as estratégias utilizadas por elas para equilibrar suas múltiplas responsabilidades. A motivação para a realização desta pesquisa nasceu de inquietações pessoais relacionadas à experiência de conciliar maternidade e estudos. Além do interesse individual pelo tema, este trabalho assume relevância social, educacional e cultural ao explorar a realidade das mulheres e os diversos papéis que desempenham na sociedade.

Além de dar visibilidade a essas experiências, esta pesquisa contribui para o diagnóstico situacional das mães universitárias do Alto Oste Potiguar, podendo contribuir com o desenvolvimento de políticas educacionais institucionais mais inclusivas, e levar a uma melhor promoção da equidade de gênero no ensino superior. A valorização dessas vivências permite a formulação de estratégias adaptáveis a diferentes contextos institucionais e fortalece redes de apoio que auxiliam na trajetória acadêmica dessas estudantes.

Diante desse contexto, a seguinte questão norteia este estudo: quais são os principais desafios enfrentados por mães que conciliam a maternidade e a vida acadêmica em cursos de graduação do Alto oeste Potiguar, e quais estratégias são empregadas para lidar com essas múltiplas demandas?

Este projeto tem como objetivo geral, identificar as principais dificuldades enfrentadas pelas mães do Alto Oeste Potiguar durante a graduação, com ênfase nos desafios acadêmicos, financeiros, emocionais e de suporte institucional.

Como objetivos específicos:

a) Realizar uma análise bibliográfica sobre as dificuldades enfrentadas por mães durante a graduação, com foco nas estratégias de conciliação entre responsabilidades acadêmicas e familiares.
b) Investigar as políticas e serviços de apoio oferecidos pelas instituições, como creches, horários flexíveis e bolsas de estudo específicas para mães.
c) Identificar os principais desafios vivenciados pelas mães graduandas com relação à rotina acadêmica e familiar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção expõe o percurso teórico adotado nesta pesquisa, com ênfase na complexidade dos desafios enfrentados por mães estudantes no ambiente universitário, considerando a crescente participação feminina no ensino superior.

2.1 MULHER E SOCIEDADE

Desde o início da sociedade, a mulher foi historicamente submetida a uma posição de inferioridade em relação ao sujeito masculino. Vistas como sem relevância no contexto social, elas eram limitadas e taxadas como sendo responsáveis somente pela procriação e cuidado da família, bem como, manter a organização do lar. Além disso, elas eram tratadas como propriedade dos homens, tendo que obedecê-los e serem submetidas a total subordinação (Barreto, 2016). Essa exclusão prolongou-se por séculos, com as mulheres afastadas da participação em debates políticos, da vida pública e do acesso à educação formal. Como destaca por Silva et al. (2020), em muitas partes da história, a mulher foi considerada somente capaz de cumprir papéis relacionados à procriação e aos afazeres domésticos.

Apesar dessa situação subalterna, o papel da mulher na sociedade ao longo dos anos passou por significativas transformações, que refletem inúmeras mudanças nas esferas social, econômica e cultural. Elas, que eram relegadas a papéis secundários e com limitadas oportunidades, começaram a ganhar visibilidade, mobilizando-se em busca de igualdade e reconhecimento, o que tem resultado em grandes em avanços. Com a chegada do século XX, os movimentos feministas começaram a ganhar força e notoriedade, tornando-se um marco na luta contra a opressão, pela conquista de direitos e pela igualdade de oportunidades. Esse período representou um ponto de partida essencial, exigindo que as mulheres tivessem acesso a atividades que são consideradas simples e cotidianas, como voz ativa na política, além de direitos trabalhistas de maneira igualitária aos homens (Aflalo, 2017).

No Brasil, a promulgação do Decreto nº 21.076, em 1932, marcou o início da luta pelo direito de voto feminino, representando um avanço importante na luta pela igualdade de direitos. Essa ampliação ao voto feminino simbolizou um avanço na luta pela igualdade e consolidou o papel da mulher na sociedade brasileira (Pinto, 2021). Mas somente com a Constituição Federal de 1934, esse direito foi oficialmente reconhecido, reforçando o princípio de igualdade. Mais adiante, a Constituição de 1988 reafirmou esse valor ao declarar no Art.5º que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza,

garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade" (Brasil, 1988).

Outro marco importante, que impulsionou o avanço feminista na busca de igualdade na sociedade, foi a validação do Decreto de n.º 5.452/1943, que instituiu o Código de Leis Trabalhistas (CLT) e inclusivas para a época, e que distinguia as diferenças entre o sexo masculino e feminino, servindo assim, como instrumento legal para que as mulheres tivessem segurança no mercado de trabalho e conseguissem fomentar suas carreiras profissionais. A CLT afirma nos Art. 3º e 5º que, "considera-se empregada toda pessoa física que prestar serviços de natureza não eventual a empregador, sob a dependência deste e mediante salário. [...] A todo trabalho de igual valor corresponderá salário igual, sem distinção de sexo." (Brasil, 1943).

Apesar dos avanços conquistados em termos legislativos e sociais, as mulheres ainda enfrentam desigualdades profundas, especialmente no que diz respeito à divisão sexual do trabalho. De acordo com Hirata e Kergoat (2007), as tarefas relacionadas ao cuidado, às emoções e à manutenção do lar continuam, na maioria, atribuídas às mulheres, o que gera uma sobrecarga significativa, sobretudo entre aquelas que também exercem a maternidade. Somam-se a isso outras formas de desigualdade persistente, como a violência de gênero, os estereótipos culturais e as diferenças salariais entre homens e mulheres.

Em relação às disparidades salariais, dados do Ministério do Trabalho e Emprego (2022) indicam que as mulheres recebiam, em média, 19,4% menos que os homens. A diferença é ainda mais acentuada nos cargos de direção, onde as mulheres ganham 25,2% a menos que os homens (Ministério do Trabalho e Emprego, 2023). Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) de 2019, as mulheres continuam a receber salários inferiores aos dos homens e têm menos acesso a cargos de liderança (IBGE, 2020). Essa desigualdade reflete um sistema que ainda não oferece as mesmas condições de oportunidade e reconhecimento para ambos os gêneros.

As mulheres têm conquistado reconhecimento e espaço em setores antes majoritariamente masculinos, o que representa avanços importantes no combate às desigualdades. No entanto, ainda há um longo período a ser percorrido para garantir a igualdade, o que exige esforço contínuo e coletivo. Para que essa realidade se transforme, é indispensável a implementação de políticas públicas eficazes, aliadas a conscientização social e ao fortalecimento de redes de apoio, que garantam medidas essenciais para que as mulheres

possam exercer, de forma plena, sua autonomia e o protagonismo que lhes é de direito na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

2.2 MATERNIDADE, TRABALHO E UNIVERSIDADE

A inserção das mulheres no ambiente universitário é um marco importante para a equidade de gênero, mas também apresenta desafios particulares, principalmente para aquelas que equilibram a maternidade, trabalho e as demandas acadêmicas. Esses desafios decorrem da necessidade de conciliar obrigações familiares e profissionais em um contexto que nem sempre oferece suporte adequado para que elas desempenhem múltiplos papéis.

A conciliação entre maternidade e carreira profissional frequentemente se apresenta como um dilema para as mulheres, como resultado da desigualdade das responsabilidades de cuidado com os filhos, historicamente atribuídas a elas. Segundo Ribeiro (2017), essa atribuição exclusiva de cuidados maternos resulta em sobrecarga para as mulheres:

> (...) diariamente as mulheres mães são coagidas, orientadas e instruídas a adquirir certas práticas relacionadas à maternidade, sendo obrigadas a se desdobrar física e psicologicamente em nome do "cuidado materno", frequentemente tendo suas vontades próprias e características subjetivas surrupiadas com o propósito de manutenção do sistema patriarcal (Ribeiro, 2017, p. 27).

No entanto, é importante considerar que a relação entre maternidade e trabalho está atrelada a diversos fatores complexos, como a falta de apoio institucional e cultural, além das normas sociais vigentes. Esses aspectos evidenciam o contexto no qual as mulheres estão inseridas, especialmente no mercado de trabalho, onde enfrentam diversas dificuldades. Essas barreiras podem comprometer tanto seu bem-estar físico, quanto psicológico, tornando ainda mais desafiadora a conciliação entre a vida profissional e a maternidade. Como afirmam Maluf e Kahhale (2010, p.178):

> Com a entrada das mulheres no mercado de trabalho, as condições que elas enfrentam são as mais adversas, o que acarreta maior prejuízo para seu bem-estar subjetivo. Com certeza, para dar conta de seus novos papéis, essas mulheres têm seu nível de stress aumentado, tanto físico quanto psicológico.

Essa conciliação entre a vida profissional, acadêmica e pessoal/familiar, em muitos acaba acarretando uma ruptura na vida acadêmica das mulheres. Segundo Reis (2020, p.63).

> A dimensão do tempo está aí marcada não apenas pela divisão do dia para a realização de atividades, que pode ser marcado pelo conflito da sobreposição de afazeres que se coincidem, mas também reflete no próprio corpo que sente, já que a

> demanda de serviço doméstico, de cuidado com o filho e do trabalho remunerado também impacta no modo como esse sujeito relaciona-se com um exercício de estudo, de atividade intelectual.

De acordo com Muniz et al. (2020), a sobrecarga materna é tão naturalizada, sob a ótica do instinto materno e do amor incondicional, que o exercício de outras funções demanda das mulheres o enfrentamento de inúmeros desafios e preconceitos, muitas vezes de forma solitária. O que torna cada vez mais difícil para essas mulheres encontrar um equilíbrio entre essas amplas responsabilidades, acarretando um sentimento de incapacidade que pode ser desencorajador.

Outro fator relevante, além da falta de tempo, é a ausência de uma rede de apoio adequada, o que pode resultar em uma sobrecarga mais significativa, como consequência o sentimento de desmotivação para os estudos em detrimento das dificuldades que surgem. Com isso, a rede de apoio desempenha um papel essencial, contribuindo para que essas mães enfrentem com mais segurança e confiança os obstáculos do cotidiano, ao oferecer suporte emocional, compreensão e auxílio prático (Oliveira, 2023). A falta dessa rede de apoio e uma assistência institucional, são fatores que impõe as estudantes em posição de vulnerabilidade.

Dessa forma, torna-se essencial a implementação de políticas que garantam a essas mulheres o acesso, a permanência e o avanço em suas carreiras, além de promover a inclusão e a visibilidade das pautas maternas.

2.3 POLITICAS PÚBLICAS DE APOIO A MÃES DISCENTES

Apesar das conquistas promovidas pelos movimentos feministas na luta pelos direitos das mulheres, ainda se observa uma lacuna expressiva no que diz respeito ao acesso e, sobretudo, à permanência das mães no ensino superior. A conciliação entre maternidade e vida acadêmica segue sendo um desafio cotidiano, marcado por desigualdades estruturais e pela ausência de políticas públicas eficazes que reconheçam e amparem essa realidade. Embora a Constituição Federal de 1988, em seu Art. 205, estabeleça que “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 2015), esse direito não se materializa de forma equitativa para as mulheres que são mães.

Estudos como os de Firmino et al. (2023) e Gonçalves, Silva e Braga (2024) apontam que essas estudantes enfrentam uma tripla jornada, entre maternidade, estudos e trabalho, sem

o suporte necessário das instituições acadêmicas, o que contribui para índices mais elevados de evasão. Hirata e Kergoat (2007) também reforçam que a divisão sexual do trabalho ainda coloca sobre a mulher a responsabilidade quase exclusiva pelos cuidados com os filhos, o que limita sua participação plena em espaços educativos e profissionais.

Dessa forma, torna-se necessário desenvolver políticas públicas que contemplem programas de apoio voltados a essas mães, de modo a oferecer suporte real às suas necessidades. A presença de apoio institucional é decisiva nesse contexto, uma vez que influencia diretamente na permanência e no desempenho acadêmico dessas alunas. Ações como a disponibilização de auxílio-creche e a flexibilização da estrutura curricular representam estratégias eficazes na prevenção da evasão e na promoção de melhores condições para a continuidade dos estudos (Lopes et al., 2024). Com isso, essas implementações e iniciativas de programas governamentais são fundamentais para promover a permanência e sucesso dessas estudantes (Sousa & Arantes, 2024). Nesse sentido, as ações voltadas para as mães estudantes devem priorizar a flexibilidade acadêmica, além de auxílio financeiro e infraestrutura adequada para a conciliação entre maternidade e vida acadêmica (Lopes et al., 2024).

Diversas iniciativas vêm sendo implementadas pelas instituições de ensino com o objetivo de apoiar mães universitárias na conciliação entre maternidade e vida acadêmica. Entre essas ações, destaca-se a concessão de auxílio-creche, oferecido por universidades como a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Esses auxílios, com critérios e valores variados, visam contribuir com os custos relacionados ao cuidado infantil, permitindo que as mães permaneçam ativamente na universidade. Além disso, outras medidas complementares, como o Programa Bolsa Permanência, promovido pelo governo federal, oferecem suporte financeiro a discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica (MEC, 2021), bem como a licença maternidade estudantil, que prevê o afastamento temporário e a flexibilização da carga horária para mães lactantes (Silva, 2020).

Apesar dos avanços, há limitações nas políticas públicas voltadas para mães discentes. Grande parte das instituições de ensino superior carece de infraestrutura adequada para atender às demandas específicas desse público, e muitas delas não disponibilizam qualquer tipo de assistência estudantil. Para que haja um aprimoramento efetivo dessas iniciativas, torna-se necessário ampliar a oferta de creches universitárias, implementar programas institucionais de mentoria e suporte psicológico, bem como consolidar marcos legislativos

mais inclusivos, que garantam a permanência e o sucesso acadêmico das mães discentes Conforme apontam Lopes et al. (2025), ações como o auxílio-creche podem ser determinantes para a permanência de estudantes-mães no ensino superior, ao viabilizar a conciliação entre a maternidade e as exigências acadêmicas.

Um exemplo concreto de iniciativa institucional voltada à inclusão e permanência de mães no ensino superior é a Resolução nº 90, de 19 de dezembro de 2024, aprovada pelo Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O documento estabelece a Política de Assistência Estudantil para Mães Universitárias e representa um avanço significativo na promoção da equidade no ambiente acadêmico. Entre as ações previstas, destacam-se: a instalação de fraldários e poltronas de amamentação nas unidades acadêmicas; a flexibilização dos critérios de permanência nos auxílios estudantis durante o período gestacional e de puerpério; a priorização no atendimento psicopedagógico e social; bem como a autorização para que os filhos das estudantes utilizem os Restaurantes Universitários e o Transporte de Apoio até os 12 anos. Essas medidas demonstram um compromisso institucional com a redução das barreiras enfrentadas por mães, contribuem para a permanência, e rendimento acadêmico, além da construção de um ambiente universitário mais inclusivo e sensível à diversidade das trajetórias estudantis (UFPEL, 2024).

Por fim, embora as políticas públicas sejam fundamentais para garantir a inclusão e permanência de mães discentes e as iniciativas existentes sejam importantes, ainda existem desafios a serem superados, com o fortalecimento políticas e a assistencial estudantil é essencial para garantir igualdade de oportunidades e promover um ambiente acadêmico mais incluso.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção tem como apresentar o percurso metodológico adotado nesta pesquisa, com ênfase nos procedimentos utilizados para a coleta e análise dos dados. A definição dos métodos foi orientada pela necessidade de garantir a coerência entre os objetivos do estudo e a abordagem aplicada, assegurando a fidedignidade dos resultados obtidos. A metodologia foi estruturada de forma a possibilitar uma compreensão aprofundada da realidade investigada, permitindo analisar, de maneira rigorosa, as vivências das mães universitárias no contexto do ensino superior.

3.1 MÉTODO, ABORDAGEM E TIPOS DE PESQUISA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva. Considera-se exploratória na medida em que visa ampliar a compreensão sobre um tema ainda pouco abordado, conforme define Gil (2008), ao destacar que esse tipo de estudo procura aprofundar o entendimento de fenômenos com limitada investigação. Ao focar na realidade da conciliação entre maternidade e vida acadêmica no Alto Oeste Potiguar, a pesquisa examina um cenário específico e relevante, reunindo dados que contribuem para a análise dessa realidade.

Além disso, ela também é descritiva, pois tem como principal objetivo "descrever as características de uma população, fenômeno ou a relação entre variáveis" (Gil, 2008). Este método é apropriado para investigar os desafios e as estratégias de conciliação enfrentados por mães durante a graduação, proporcionando uma compreensão detalhada das experiências vividas pelas participantes.

Quanto à abordagem, esta pesquisa adota métodos mistos, “em que o investigador coleta e analisa dados ou achados e extrai inferências usando abordagens ou métodos quantitativos e qualitativos em um único estudo ou programa de investigação” (Tashakkori; Creswell, 2007 apud Gil, 2017, p. 112). Ou seja, para a coleta de dados, utilizaram-se tanto instrumentos de abordagem qualitativa como quantitativa.

É importante frisar que, na análise dos questionários, adota-se o delineamento convergente que, segundo Gil (2017, p. 113), “caracteriza-se pela coleta e análise tanto de

dados quantitativos quanto qualitativos durante a mesma etapa do processo de pesquisa", buscando alcançar uma interpretação geral e integrada dos dados coletados.

3.2 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada de forma remota, utilizando a plataforma *Google Forms*[1] para a coleta de dados. A escolha desse método se deu por sua acessibilidade e pela capacidade de atingir participantes de diversas localidades no contexto do Alto oeste Potiguar.

Os sujeitos da pesquisa consistiram em 25 mulheres, todas mães residentes no Alto oeste Potiguar, com idades entre 20 e 41 anos. As participantes estavam matriculadas em cursos de graduação ou haviam concluído recentemente suas graduações. Porém, a pesquisa ficou restrita a 18 participantes que se enquadram nos critérios de inclusão. Sendo eles: ser mãe com pelo menos um filho, independentemente do número total de filhos; estar cursando ou ter cursado uma graduação; residir no Alto oeste Potiguar; e aceitar participar voluntariamente da pesquisa, mediante assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

A seleção das participantes ocorreu por meio de amostragem não probabilística do tipo bola de neve, iniciada com o compartilhamento do questionário em grupos de WhatsApp e por meio de mensagens diretas no Instagram. Inicialmente, as participantes foram convidadas a responder ao questionário, e, ao final, eram incentivadas a compartilhar o *link* com outras mães que se encaixassem nos critérios estabelecidos para a pesquisa. Esse método é amplamente utilizado em estudos qualitativos, especialmente quando o grupo-alvo possui características específicas e não há uma lista prévia de possíveis respondentes (Vinuto, 2014). Esse método possibilitou um aumento no alcance da pesquisa de forma orgânica, permitindo que mais mães fossem alcançadas a partir das indicações das próprias participantes.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado para obtenção dos dados na pesquisa foi um questionário *online*[2], elaborado e distribuído por meio da plataforma *Google Forms*. Essa abordagem possibilitou que as mães respondessem ao questionário no momento que melhor se adequasse às suas rotinas, respeitando suas múltiplas responsabilidades. O questionário permaneceu acessível durante cinco semanas, o que proporcionou maior flexibilidade no processo de

[1] Serviço gratuito para criar formulários online
[2] Condição de estar conectado à internet ou a uma rede de computadores.

participação. A sua estrutura foi cuidadosamente delineada, combinando questões abertas e fechadas, com o intuito de coleta dados essenciais sobre o perfil das participantes e outros elementos relevantes para a análise proposta.

O questionário foi dividido em quatro seções principais: a primeira “caracterização e dados gerias” com o objetivo de traçar o perfil acadêmico e socioeconômico das participantes. A segunda, “desafios de rotina”, busca aborda os obstáculos enfrentados pelas acadêmicas ao longo da graduação. A terceira, o “apoio institucional” busca mapear os mecanismos de suporte oferecido pelas instituições de ensino para auxiliar essas mães. Por fim, “emoções e sentimentos”, que foi destinada à expressão das percepções das participantes sobre os desafios vivenciados e as estratégias empregadas.

Essas informações foram coletadas com o objetivo de traçar um perfil básico das mães participantes e de identificar as respectivas instituições de ensino no contexto do Alto Oeste Potiguar. O instrumento foi elaborado para coletar todos os dados essenciais para a análise proposta. O questionário utilizado nesta pesquisa encontra-se disponível no Apêndice A deste trabalho, possibilitando maior transparência e detalhamento sobre as perguntas aplicadas e a estrutura do instrumento.

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos através da aplicação do questionário serão apresentados e discutidos, conforme as seções presentes nele.

4.1 CARACTERIZAÇÃO: QUEM SÃO ESSAS ESTUDANTES?

Em relação ao perfil das participantes, apresentamos alguns dados e aspectos que consideramos importantes, no que diz respeito a faixa etária, quantidade de filhos, estado civil, instituição de ensino, respectivo curso e instituição e quantidades de mulheres que trabalham ou são dona de casa.

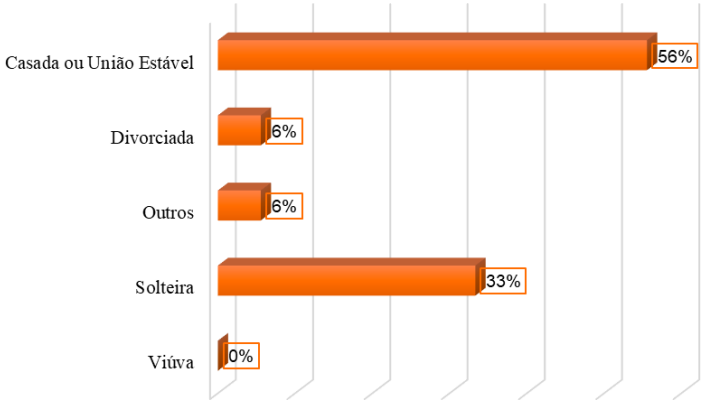
No que diz respeito à faixa etária, temos um público majoritariamente entre 20 e 25 anos (56%), seguido de 26 e 30 anos (11%), 31 e 35 anos (11%), 36 a 40 anos (6%) e 41 anos ou mais (17%). Com relação ao número de filhos, 56% das mães possuem um filho, 28% têm dois filhos e 17% têm três filhos. Esses dados são de grande importância, ao evidenciarem ainda mais as dificuldades relacionadas à necessidade de conciliar os papéis de mãe e estudante. Para muitas mães que têm somente um filho, essa conciliação já se mostra desafiadora, especialmente em relação a quem ficará responsável pelo cuidado da criança na ausência da mãe. Esse cenário se torna ainda mais complexo para aquelas que possuem dois ou mais filhos.

Em relação ao estado civil (Figura 01) a maioria das participantes é casada ou mantém união estável (56%). Pode-se subentender que para esse público as responsabilidades com a criança deveriam ser compartilhadas com seus companheiros. Entretanto, em muitos casos essa não é a realidade vivenciada por essas mulheres, pois esse cuidado, na grande maioria das vezes, está centrado exclusivamente a mãe (Hirata e Kergoat, 2007). É importante que a maternidade seja compartilhada com o pai, para que essas mães possam viver suas vidas e desempenhar suas atribuições de forma mais igualitária e menos generosa, o que consequentemente as ajudará a prosseguir na vida acadêmica.

Um outro dado importante é com relação ao número de mães solteiras (33%) que se mostrou elevado. Segundo dados do Instituto o Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas 2022, 15% dos lares do país são chefiados por mães solo, sendo que a no Rio Grande do Norte, esse valor é de 18%. Importante compreender que o termo “solo” refere-se não só a ausência da figura paterna, mas também de uma rede de apoio, e que as responsabilidades sobre a criança recaem unicamente sobre a mãe. Em nosso estudo não consideramos a expressão “solo”, mas acreditamos que há uma forte relação entre os dados encontrados nesse

trabalho e os dados nacionais. Isso porque, nesse estudo, o elevado índice de mães solteiras indica a ausência do genitor da criança, o que causa severos impactos na sobrecarga da mãe com relação aos cuidados com o filho.

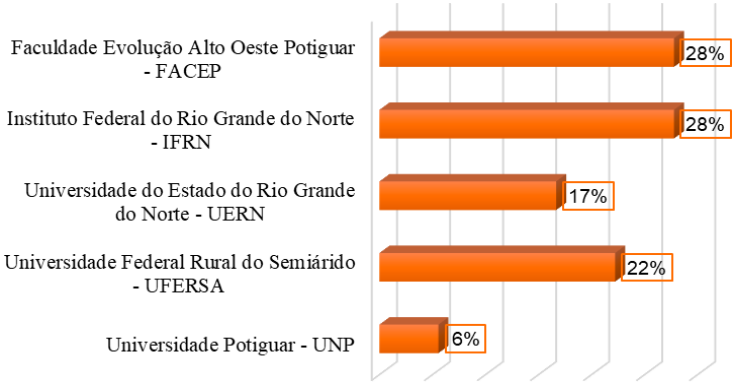
Figura 1- Estado civil



Fonte: Elaboração Própria (2025)

A figura 02 a seguir apresenta a distribuição das participantes da pesquisa de acordo com suas respectivas instituições de ensino. O que demostra a grande representatividade das participantes vinculadas a instituições públicas e privadas, refletindo a acessibilidade quanto a abrangência dessas instituições na região do Alto Oeste Potiguar.

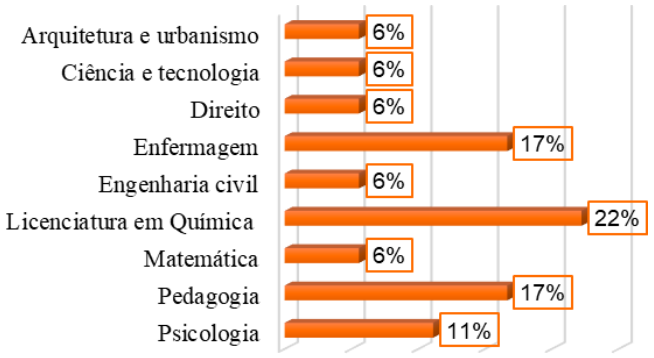
Figura 2 - Qual a instituição de ensino superior do seu curso



Fonte: Elaboração Própria (2025)

A figura 03 apresenta a descrição e o percentual dos cursos de graduação das participantes da pesquisa.

Figura 3- Qual seu curso de graduação (que cursou ou está cursando)

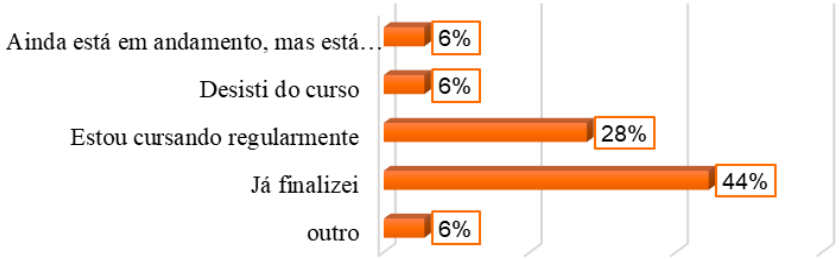


Fonte: Elaboração Própria (2025)

De acordo com esses dados, é perceptível que os cursos referentes a licenciatura e pedagogia possuem um percentual maior em relação os demais cursos, o que podem estar relacionado os reflexos de fatores históricos e sociais que associam o ato de educar com o cuidado que é atribuído as mulheres. Além disso, a flexibilidade de horários e a ampla oferta desses cursos, especialmente na modalidade a distância, contribui para essa escolha, facilitando a conciliação com as responsabilidades familiares. Dados do censo da educação superior 2019, do INEP, confirmam essa realidade, o curso de pedagogia, por exemplo, registrou 815.959 matriculas, das quais 92,1% das matrículas em Pedagogia foram de mulheres, o que evidencia essa tendência (INEP, 2020).

A seguir, estão descritos os estágios acadêmicos das participantes da pesquisa em relação aos cursos de graduação figura 04.

Figura 4-situação com relação ao curso de graduação



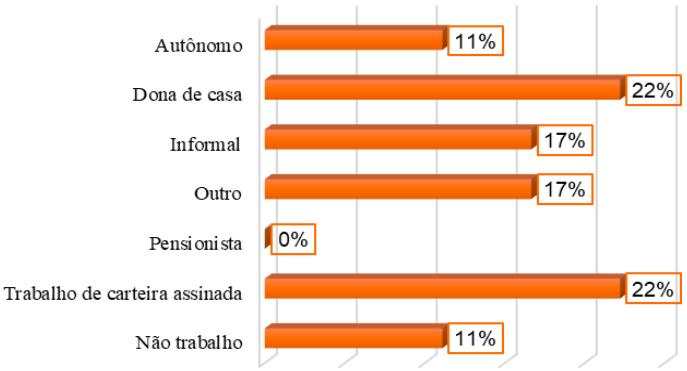
Fonte: Elaboração Própria (2025)

Conforme esses dados, observa-se que a maioria (44%) já finalizou o curso, enquanto outros estão cursando regularmente (28%) e, além da outra parcela, que por algum motivo específico está em andamento, o mesmo percentual equivale as participantes que desistiram

do curso e àquelas que se identificaram com a categoria "outro". Esses dados oferecem subsídios para refletir sobre fatores que contribuem para a conclusão do curso e as barreiras que podem levar à desistência ou interrupção temporária dos estudos. Eles estão relacionados a falta de uma rede de apoio familiar, aliada à ausência de políticas públicas efetivas, sendo fatores que mais impactam na conclusão do curso. Essa escassez de suporte adequado, contribui para a sobrecarga das atividades e falta de tempo, o que corrobora na conciliação entre essa dupla jornada de mãe e estudante.

Na figura 05 está demostrado o percentual da ocupação atual das participantes.

Figura 5-Especifique sua ocupação atual



Fonte: Elaboração Própria (2025)

A partir dos dados coletados, podemos analisar que a quantidade de mulheres que exercem alguma atividade remunerada é bem superior à quantidade de estudantes que se se dedicam ao lar, e quando observamos no geral, esse quantitativo de mulheres que conciliam trabalho e maternidade percebemos a complexabilidade em lidar com ambas situações.

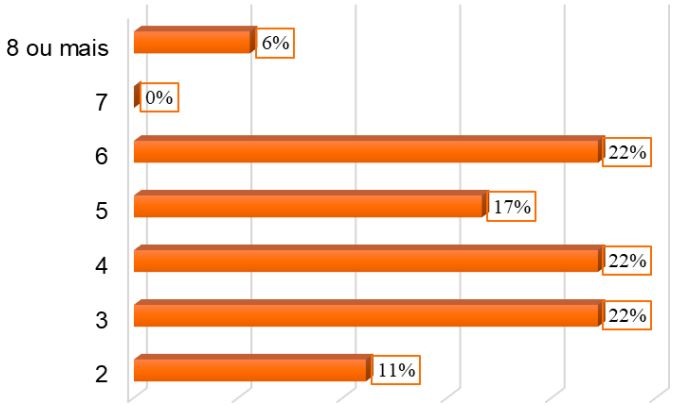
Mulheres que ingressam no ensino superior, especialmente aquelas que também exercem o papel de mães, enfrentam desafios que vão além das exigências acadêmicas. A tentativa constante de equilibrar os estudos com o cuidado dos filhos, as tarefas domésticas e, muitas vezes, o trabalho fora de casa, gera uma sobrecarga significativa. Essa sobrecarga compromete não apenas o desempenho acadêmico, mas também a permanência dessas estudantes nas instituições de ensino. A falta de políticas públicas voltadas para essa realidade, somada à escassez de apoio institucional, contribui para a invisibilização das dificuldades enfrentadas por esse grupo. Isso revela uma estrutura acadêmica ainda marcada por desigualdades de gênero, pouco atenta às necessidades específicas das mulheres,

sobretudo das que vivenciam a maternidade. Nesse contexto, a análise proposta por Gomes (2022) oferece importantes contribuições para compreender os impactos dessa realidade.

> "[...] a estrutura e a forma de organização da carreira acadêmica continuam a limitar a ascensão profissional das mulheres nesse contexto, especialmente quando estas são mães, implicando em um processo por vezes conflitante, de conciliação entre projetos distintos, porém, que não deveriam ser concorrentes: maternidade e uma carreira acadêmica-profissional." (GOMES, 2022, p. 22).

Ao traçar o perfil das participantes, contabilizou-se o quantitativo acerca do grupo familiar, e a maioria afirma que o quantitativo vária de 2 a 4, sendo que 8 participantes mencionaram ter 5, 6 e 8 membros respectivamente, como mostrado na figura 06.

Figura 6- Número de Pessoas por Residência das Participantes



Fonte: Elaboração Própria (2025)

Esses dados se alinham ao que revela o Censo Demográfico 2022, onde há uma tendência nacional de redução no número de moradores por domicílio, com predominância das famílias do tipo nuclear. Apesar disso, ainda existem muitas famílias compostas por mais membros, especialmente em regiões com menor renda per capita, como o Nordeste. Para as mães universitárias, viver em domicílios com maior número de dependentes representa um desafio adicional, pois amplia as exigências com cuidado e tarefas domésticas, o que dificulta a organização da rotina de estudos. Assim, entender como se configura a estrutura familiar dessas estudantes é fundamental para refletir sobre as barreiras que enfrentam e sobre a importância de políticas públicas que considerem essa diversidade social.

Além disso, foi pertinente informar se essas estudantes foram ou são bolsistas de algum programa no curso. 33% responderam que "sim" e 67% responderam que "não" participaram ou não usufruíram de bolsa durante a graduação. Esses dados ressaltam a

relevância das políticas de assistência estudantil na promoção da permanência acadêmica. Para muitas mães universitárias, tais auxílios representam não apenas um incentivo, mas frequentemente o único suporte financeiro viável para continuar os estudos. A ausência desse apoio pode agravar as desigualdades enfrentadas por essas mulheres, potencialmente resultando em evasão. Conforme destacam Oliveira, Deus e Campos (2022), o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), tem sido fundamental na redução das desistências e na melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes assistidos. Portanto, fortalecer essas políticas é essencial para atender às necessidades específicas de grupos vulneráveis, como mães que conciliam a maternidade com a vida acadêmica.

4.2 DESAFIOS DE ROTINA: COMO SUPERAR AS DIFICULDADES?

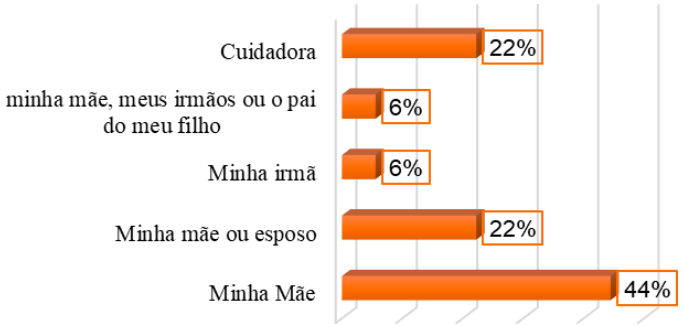
É importante identificar as dificuldades enfrentadas pelas estudantes na graduação para entender o que impulsiona a desistência do ensino superior, além de compreender o que poderia ser feito para garantir a conclusão do curso. Para identificar essas dificuldades, as participantes da pesquisa foram questionadas sobre aspectos relacionados aos cuidados com os filhos.

Uma das questões investigadas foi se possuíam acesso a creches ou a serviços de cuidado infantil. A maioria, 56%, respondeu que sim, enquanto 44% responderam que não. Esses dados mostram o quanto o suporte com o cuidado dos filhos influência diretamente na permanência das mães na graduação. Ter com quem deixar os filhos ajuda não só na frequência às aulas, mas também na realização das atividades acadêmicas, diminuindo parte da sobrecarga que elas enfrentam.

Em contrapartida, a ausência desse suporte representa uma limitação significativa, dificultando a conciliação entre as demandas acadêmicas e familiares. Um exemplo marcante foi o de uma participante que contou usar o valor de um auxílio estudantil para pagar alguém que cuidasse de seu filho enquanto ela estudava. Esse relato evidencia como o auxílio financeiro pode ser decisivo para que essas mulheres consigam continuar na universidade, reforçando a importância de políticas que considerem a realidade de estudantes que enfrentam uma dupla jornada.

Com base nisso, tornou-se necessário investigar como as mães que não possuem acesso a creches ou serviços de cuidado infantil conseguem conciliar os estudos. Foi questionado quem cuida ou fica com seus filhos enquanto elas estudam. A figura 07 apresenta o percentual correspondente às respostas fornecidas por essas mães.

Figura 7- Quem cuida ou fica com seu(s) filho(a/s) enquanto você estuda



Fonte: Elaboração Própria (2025)

Com base nesses dados, percebemos que o suporte dessas mães está centrado, na maioria, na rede de apoio familiar, especialmente na figura da "mãe da mãe". Nesse cenário desafiador, é crucial entender como vários elementos podem afetar essa conexão. Urpia e Sampaio (2009; 2011), destacam o apoio da família como sendo de total importância para a permanência das mães na universidade.

Com isso, as mães estudantes foram questionadas se durante o período gestacional, tiveram dificuldades para frequentar as aulas e realizar as atividades exigidas nas disciplinas. Durante a análise das respostas, foi possível identificar uma série de dificuldades enfrentadas pelas participantes no período gestacional, especialmente relacionadas à frequência às aulas, ao cumprimento de prazos e à realização de atividades acadêmicas. Os relatos evidenciam que, embora cada experiência seja única, há elementos recorrentes que apontam para a sobreposição de responsabilidades acadêmicas e maternas. Essa sobrecarga impacta diretamente o desempenho das estudantes e, em muitos casos, compromete sua permanência e regularidade no curso.

Muitas participantes relataram desconfortos físicos intensificados pela falta de estrutura adequada nas instituições de ensino, como cadeiras desconfortáveis ou ausência de espaço apropriado para repouso. O cansaço, os enjoos, a sonolência e as dores típicas da gestação eram agravados por longos períodos nas salas de aula, em alguns casos exigindo até que a estudante permanecesse sentada no chão para conseguir cumprir as atividades, conforme descrito no relato das participantes P2 e P5.

> *"P2- Durante a gestação minhas dificuldades era o transporte, o desconforto das cadeiras me incomodavam muito. Pois não encontrava posição adequada para me acomodar. E dessa forma tinha dificuldade em realizar as tarefas que os professores pediam. Muitas vezes passava o dia inteiro na faculdade e precisava ficar no chão da sala."*

> *"P5- No geral, desconfortos de gestante, as cadeiras pequenas e desconfortáveis, enjoo durante as aulas, algumas disciplinas eram práticas e eu tinha dificuldade em acompanhar fisicamente a turma."*

Além disso, as questões emocionais também estiveram presentes nos depoimentos, sendo comum a menção a episódios de estresse causado pela rotina agitada, choro, privação de sono e ansiedade devido às dificuldades de concentração ou à sensação de culpa e medo devido à ausência com os filhos, que elas abdicam para poder estudar e trabalhar. Isso pode ser observado no relato da P4.

> *P4- "Primeiro o emocional, sentia tudo demais, nas dificuldades, quando não compreendia alguma aula, chorava, me estressava. Outra era a distância da minha cidade, moro em Alexandria e a faculdade fica em pau dos ferros, a viagem me dava muito enjôo, ia de ônibus. Tinha dificuldade para me concentrar, muito sono. E quando meu filho nasceu , tinha que cuidar da casa, dele. Eu saia e ele ficava chorando muito e eu ia chorando para faculdade, pois ele mamava e eu estudava a noite, então era um tormento."*

Outro fator relatado foi a dificuldade de deslocamento. Muitas mães precisavam deslocar de cidades vizinhas até a instituição, enfrentando assim, viagens longas. Essa realidade infelizmente se tornou ainda mais desafiadora para uma das participantes, que apresentava um quadro de gravidez de risco, e enjoos constantes, conforme descrito no relato abaixo.

> *P12- "Foi muito difícil para mim pela razão de frequentes mal-estar, exaustão e com gravidez de risco. Eu tinha que me locomover da zona rural para zona urbana para cursar."*

Além das dificuldades enfrentadas na gestação, elas retratam as dificuldades dessa conciliação entre vida acadêmica e familiar, como um momento de tensões, em que não conseguem conciliar as atividades. É nessa esfera entre maternidade e contexto acadêmico, que se pode identificar as mais diversas realidades.

Com a análise dos resultados dessa pesquisa foi possível observar que cada uma dessas mulheres trazem consigo expectativas, inseguranças e contribuições que precisam ser ouvidas para que a universidade contemple a diversidade que ela abriga, sem calar discursos, saberes e histórias (Sampaio, 2008).

Desse modo, as múltiplas funções, como o cuidado com os filhos, as tarefas domésticas, o trabalho e as atividades acadêmicas, torna-se como um dos maiores desafios,

pois acaba comprometendo a disposição e tempo para conciliar essa dupla jornada. Esse acúmulo de responsabilidades impacta diretamente na disposição física, no rendimento acadêmico e a saúde mental. Ainda foi possível identificar em alguns relatos, a ausência de um suporte institucional, como exemplo, a dificuldade de comunicação com docentes, além da falta de compreensão por parte das instituições ou até mesmo pela inexistência de estratégias que atendam a necessidade das mães. Abaixo está o relato da participante P18, em que evidenciam esses fatos.

> *P18- "A dificuldade de não conseguir acompanhar a matéria, a difícil comunicação com professores, falta de suporte para dúvidas nas atividades".*

Por outro lado, é importante destacar que algumas participantes, relataram que não tiveram dificuldades durante a gestação, em que a gravidez foi de forma tranquila, e outras porque o período coincidiu com o período pandêmico, o que acabou facilitando a frequência e a realização das atividades. Porém, também houve duas evasões, devido à sobrecarga enfrentada, um dos relatos foi comovente, em que expressa a dor de quem, diante da exaustão, viu-se forçada a interromper seus estudos. Abaixo segue o relato da P7.

> *P7- "Eu estava no ponto do ônibus esperando com meu filho e meu marido, eu entrei no ônibus e ele ficou chorando. Quando cheguei na escola eu sentia uma culpa tão grande, meus peitos pingando de leite que sujou toda minha roupa. Não entrei para sala e fiquei lá fora com vergonha. Desde esse dia que não fui mais para faculdade."*

Segundo estudo publicado na revista "Psicologia Escolar e Educacional" por Obando e Madureira (2023), a interrupção dos estudos é uma realidade para grande parcela de jovens brasileiras que vivenciam a maternidade durante o período escolar, evidenciando a necessidade de repensar os fatores socioculturais envolvidos nessa problemática. Além disso, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que existem aproximadamente 11 milhões de mulheres que cuidam de seus filhos sem parceiros no Brasil. Esse cenário aponta para a necessidade de políticas públicas que considerem as especificidades dessas mulheres, promovendo ações afirmativas que garantam sua permanência no ensino superior.

Diante desse contexto, é de extrema importância que as instituições de ensino promovam politicas que reconheçam e acolham as demandas das mães. Desse modo, a criação de cheches universitárias, flexibilização de horários, programas de auxílios financeiros e

programas de apoio psicológico são de fundamental importância, contribuindo para a redução da evasão e promovendo a equidade no ambiente acadêmico.

De modo geral, todos os relatos evidenciam as vivências e dificuldades enfrentadas na gestação marcada por muitos obstáculos, mas também por esforço e resistência. Essa realidade reforça a magnitude de uma visão mais atenciosa para as estudantes que são mães, pensando em formas de apoio que tornem o ambiente universitário um espaço mais acolhedor para todas as mães estudantes.

4.3. APOIO INSTITUCIONAL

A perspectiva sobre a vida acadêmica e a vivência da maternidade, demonstra que se faz necessária a busca por estratégias de permanência universitária, uma vez que a universidade ainda se posiciona de forma apática frente as dificuldades enfrentadas por esse público.

As participantes foram questionadas se a instituição de ensino ofertava algum tipo de suporte específico. Obteve-se que 67% responderam que “Não” e 33% responderam que “Sim”. Das que responderam sim, afirmaram que esse suporte estava relacionado a trabalhos e provas em casa, prazos de atividades flexíveis. Além disso, duas participantes relataram que a instituição de ensino ofertou uma bolsa de auxílio-creche, que é um auxílio financeiro válido por dois semestres.

Observa-se pelo relato dessas participantes a carência de políticas capazes de auxiliarem a essas estudantes no contexto universitário. Um estudo realizado por Barros et al., 2021, p. 1):

> Demonstra lacunas no apoio oferecido pelas instituições de ensino superior às mães universitárias, como a ausência de locais adequados para amamentação e ordenha, horários de atividades acadêmicas inflexíveis, dificultando a conciliação do aleitamento materno com atividades curriculares, pouca recepção de colegas e professores, além de questões socioculturais que dificultam a trajetória acadêmica das mães estudantes.

Em relação ao suporte, que a instituição ofereceu ou oferece quando as estudantes, estavam de licença maternidade, seis das participantes afirmaram que não tiveram suporte adequado, especialmente em cursos EaD. O relato da participante P2, relata a lacuna existente entre os direitos que toda gestante possui antes e depois da gestação, demonstrando que existem universidades que não oferecem esse suporte que lhes é direito.

> *P2- "Nenhum, não tive licença maternidade. Tive que fazer os trabalhos em casa mesmo após ter feito cirurgia."*

Porém, algumas instituições ofereceram regime domiciliar, o que ajudou algumas mães a continuarem com os estudos e alguns professores demonstraram flexibilidade em suas disciplinas, como destacado pelas participantes P12, P14. Elas relataram como o regime domiciliar foi de extrema importância, fazendo com que se mantivessem amparadas no puerpério.

> *P12- "Como tudo ocorreu durante a pandemia, eu continuei com as aulas remotas normalmente, porém, no retorno das aulas presenciais, meu filho ainda dependia muito de mim, pois ainda mamava, então recorri ao regime domiciliar que a instituição ofertava para quem se encaixasse dentro dos requisitos, com isso, mesmo com o retorno presencial das aulas, eu continuei em casa de forma remota acompanhando todo assunto das disciplinas que eram ministrados na sala de aula."*

> *P14 "Após a licença maternidade e retomada das atividades do Programa Residência Pedagógica (PRP), em que eu participava na época, foram cobradas algumas atividades para serem entregues, porém, foram adaptadas, considerando o tempo de finalização do programa, que já estava em sua etapa final."*

Além disso, a falta de suporte levou uma participante a trancar o curso por um período, levando-a a reprovar por falta, e em algumas disciplinas.

> *P17- "Nenhum. Minha filha nasceu dia 15/05/2020, em plena pandemia, não tive direito a licença maternidade, pois segundo o regimento da Ufersa não há licença quando se está no formato EaD, mas não tinha como eu assistir aula (quando alguns professores exigiam até câmeras e microfones ligados) enquanto se cuida de um recém-nascido. Enfim, reprovei várias disciplinas por falta. Tranquei a faculdade por dois períodos, voltei quando a minha bb fez 1a6m e começou a ir para o pré maternalzinho."*

Observa-se por esses relatos como as mulheres ainda são deixadas à margem, enfrentando desafios significativos durante a graduação devido à maternidade. Conforme Costa (2008), muitas mães universitárias precisam adiar ou até mesmo interromper seus estudos, principalmente por não terem acesso a opções seguras para o cuidado de seus filhos.

Quando essas mães foram questionadas se dialogavam com seus professores sobre as dificuldades enfrentadas para acompanhar as disciplinas por conta da maternidade, 33% responderam que em hipótese alguma dialogaram. Isso às vezes pode gerar um grande empecilho na jornada acadêmica, pois o diálogo com os professores acaba amenizando essa tensão, tornando importante para prazos de atividades e trabalhos sejam adaptados conforme a necessidade de cada mãe se encontra no momento. Dessa forma, essa falta de diálogo dificulta esse processo e torna-se um ambiente cada vez mais cansativo e extremamente

difícil. Já a grande maioria, totalizando 67% responderam que sim, que mantinham esse diálogo com o professor. Abaixo duas mães relatam esse dialogo continuo.

> *P11- "Sim, e tive uma professora que me ajudou bastante."*
>
> *P13- "Na época da pandemia, na qual senti mais dificuldade, eles entendiam a situação e tentavam auxiliar o máximo. Inclusive teve vários seminários que apresentei com minha filha no colo conversando com o pessoal. Na época da pandemia, na qual senti mais dificuldade, eles entendiam a situação e tentavam auxiliar o máximo. Inclusive teve vários seminários que apresentei com minha filha no colo conversando com o pessoal."*

Isso reforça a importância do diálogo entre aluno e professor, pois é essencial para garantir um suporte que minimize os impactos da dupla jornada enfrentada pelas mães universitárias. Esse diálogo é fundamental, pois possibilita maior flexibilidade em prazos e horários para a entrega de trabalhos, o que pode fazer uma grande diferença na rotina de cada mãe. Se todos os profissionais adotassem uma postura mais empática, o ambiente educacional seria mais acolhedor e inclusivo.

4.4. EMOÇÕES E SENTIMENTOS

Conciliar as responsabilidades acadêmicas com a maternidade é uma tarefa árdua, que exige muita organização, apoio e, muitas vezes, adaptações ao longo do percurso. Diante disso, foi necessário compreender a percepção das mães sobre esse equilíbrio. Sendo assim, elas foram consultadas, se sentiam que conseguiam equilibrar suas responsabilidades acadêmicas e familiares de maneira saudável. Obteve-se que 67% delas, responderam que não conseguem, e 22% responderam que conseguem às vezes esse equilíbrio, somente 11% responderam que sim. Sendo assim, percebemos que a grande maioria não conseguir equilibrar essa dupla jornada de maneira saudável, o que muitas das vezes gera um sentimento de frustração como é relatado pela P17, esse sentimento faz com que muitas mães assim como ela, tentam esse sentimento de incapacidade, o que acaba por acarretar inúmeros outros sentimentos que tornam as mães vulneráveis mentalmente e fisicamente.

> *P17- "Não, sinto que isso me afeta bastante de modo a ficar frustrada e me sentir incapaz de realizar as atividades que devo fazer tanto em casa, quanto na faculdade. É um misto de sensações, de estresse, tristeza e sentimento de incapacidade."*

Desse forma, é notório como é complexa a vida de uma mãe acadêmica, que tenta conciliar essa dupla jornada, ao lidar com toda essa complexabilidade do dia a dia, onde

muitas delas não despõem de uma rede de apoio, para auxiliar nas tarefas domesticas e no cuidado com a criança, como é relatado pela P16, que não possuia uma rede de apoio o que dificultava ainda mais essa jornada.

> *P16- "Não. Estava sempre triste . Pois era difícil encontrar quem ficasse com ele e com ele eu não conseguia me concentrar nas atividades."*

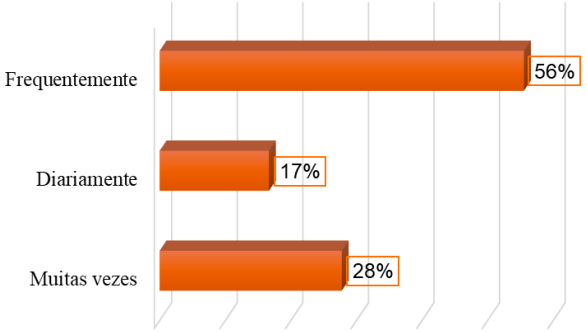
Além da rede de apoio que é de extrema importância, ainda existe o gerenciamento do tempo por essas estudantes, o que acarreta uma sobrecarga que impacta diretamente na saúde dessas mães. Quatro das 18 participantes relataram que não conseguem gerenciar o tempo de maneira saudável, pois é extremamente cansativo, que além do físico, existe o emocional, em que muitas das vezes é recorrente as crises de ansiedade por não conseguir o equilíbrio entre as emoções e sentimentos ao longo desse processo, conforme relato na fala da participante P18.

> *P18- "Não, é muito difícil gerenciar o tempo que é dedicado aos cuidados do filho com as atividades acadêmicas, principalmente, quando não se tem uma rede de apoio por perto o tempo todo. Desse modo, o acúmulo de tarefas e a sobrecarga materna tem impactado meu bem-estar e minha capacidade de focar em ambos de maneira eficaz."*

Os dados evidenciam o quanto é desgastante para essas mães conciliar múltiplas responsabilidades. Essa sobrecarga pode desencadear diversos sentimentos, como culpa e ansiedade, refletindo tanto na sua saúde emocional, quanto na vida acadêmica. Referente às mães, essa sobrecarga resulta em poucas horas de sono, alimentação inadequada, ansiedade, pouco tempo para dar atenção e cuidado a uma criança que está em fase de desenvolvimento, podendo, também, resultar em notas baixas, reprovações, desistências e jubilações (Gomes, 2020).

Outro fator levantado foi com que frequência essas mães estudantes sentem estresse ou sobrecarga devido à dupla jornada. A figura 08 representa esse percentual.

Figura 8- Estresse ou sobrecarga devido à dupla jornada de mãe e estudante



Fonte: Elaboração própria (2025)

Com esses dados nota-se que o nível de sobrecarga e estresse são constantes, o que acaba prejudicando fisicamente e mentalmente cada uma dessas mães.

Diante desse contexto, fez-se necessário investigar quais estratégias essas mães estudantes utilizavam para gerenciar o seu tempo entre a graduação e os cuidados com seus filhos. Como destacam Matos Júnior e Sousa (2023), compreender as estratégias adotadas por mães universitárias para permanecerem na graduação, bem como os desafios enfrentados ao conciliar a maternidade com os estudos, é essencial para discutir a permanência dessas mulheres no ensino superior, são aspectos cruciais a serem considerados. Sendo assim, mais uma vez a rede de apoio, aparece como sendo de extrema importância para as mães estudantes. Elas relatam que com ajuda da mãe conseguiram gerenciar melhor o tempo, uma vez que a mãe ajudava com a divisão de tarefas e cuidados com os filhos.

A rede de apoio, por sua vez, é um elemento essencial que emerge o bem-estar e o desenvolvimento dos indivíduos, tornando-se uma das principais fontes de proteção e resistência ao nível individual, tanta familiar quanto comunitário (Juliano e Yunes, 2014; Roberto Marques, 2022). Essa rede pode ser composta por familiares, amigos, instituições, serviços governamentais ou membros da comunidade, desempenhando-o assim um papel supremo nos desafios enfrentados por essas mães. Esse apoio, instiga as mulheres a se se manterem mais confiantes e capacitadas para lidar com a complexidade das demandas diárias, que por vez, resulta em uma maior auconfiança e sobretudo uma resiliência. Esse acolhimento e solidariedade que são provenientes dessas redes de apoio não só é fundamental para reforçar o bem-estar emocional das mães, mas sobretudo auxiliar no equilíbrio de suas múltiplas responsabilidades (Oliveira, 2023). Abaixo está o relatado da participante P17, que reflete essa importância dessa rede de apoio.

> *P13- "Como eu tinha a minha mãe para me ajudar com minha filha, facilitava um pouco porque eu adiantava muita coisa dela, e pedia para minha mãe finalizar o restante no tempo que eu estaria estudando ou indo para faculdade. Exemplo: dava banho, comida, ajeitava ela e pedia para minha mãe colocá-la para dormir. Quando ia para faculdade, deixava quase tudo pronto, só para minha mãe da continuidade na hora certa devido minha faculdade ser a noite."*

Quando questionadas quais estrategias elas utilizavam para gerenciar seu tempo entre a graduação e os cuidados com seus filhos, elas afirmam que utilizam o gerenciamento de tempo, que na maioria das vezes são em horários que as crianças dormem, ou seja, sempre utilizavam o horário noturno para desenvolver as demandas da universidade, como relato pela P3. Essa rotina por vez acarreta uma sobrecarga para essas mães, pois o horário de descanso sempre é utilizado para tentar conciliar os estudos e o cuidado com os filhos.

> *P3- "Aproveito as sonecas do meu filho para produzir, que geralmente ocorre entre 1 a 2 sonecas durante o dia e duram 40 min a 2h, ou deixo sob os cuidados de alguém da rede de apoio por algumas horas, mas acontece com menos frequência. Além disso, costumo produzir mais a noite durante o sono noturno do meu bebê, para não ter distrações e não acabar atrapalhando a minha concentração."*

Uma das participantes mencionou que faz uso das telas e brinquedos para entreter seu filho enquanto realiza as atividades propostas. Embora seja amplamente reconhecido que o uso excessivo de telas pode ter efeitos negativos no desenvolvimento das crianças, como destacado por Araujo, et al. (2024) que crianças que passam muitas horas expostas às telas demostram uma menor tolerância à frustração e possuem maior dificuldade em lidar com as emoções negativas, comprometendo sua adaptação social. No entanto, muitas mães, mesmo conhecendo o risco do uso, acabam por recorrem a esse recurso como uma estratégia para conseguirem conciliar a maternidade com a vida acadêmica.

As participantes foram questionadas sobre o que elas acreditavam que poderia ser feito para minimizar as dificuldades vivenciadas na graduação. Elas reforçam a importância de se ter uma rede de apoio em casa que é de grande valia, porém elas alertam que a universidade deveria também ser mais flexível quanto a isso e estabelecer um suporte maior para mães/pais que estão na graduação. Além disso, 30% das participantes, acreditam a empatia por parte dos profissionais da instituição de ensino seria essencial para minimizar um pouco as dificuldades, como é destacado P3 e P10.

> *P3- "Professores flexíveis que entendam minimamente da maternidade, principalmente aquelas que são solo. Pois alguns passam trabalhos com prazos muito curtos que diante de uma determinada situação em que não se tem uma rede de apoio, tudo fica mais difícil e sobrecarrega bem mais aquela mãe."*

> *P10- "Oportunizar mais tempos nas entregas das atividades e ter mais compreensão por parte dos professores, pois o trabalho de maternidade requer muitas renúncias para poder conseguir entregar atividades no prazo solicitado pelos docentes."*

Outros fatores apontados pelas mães evenciam a necessidade de medidas concretas por parte das instituições de ensino superior, como a criação de creches universitárias que ofereçam um espaço seguro e acessível para os filhos enquanto estudam. Paralelamente, apontam a importância da implementação de apoios financeiros destinados a cobrir os custos com esses cuidados. Os relatos das participantes P4 e P12 reforçam essa perspectiva, ao salientarem que tais iniciativas são fundamentais para que as estudantes-mães consigam conciliar, de forma mais equilibrada, as exigências da vida acadêmica com as responsabilidades da maternidade.

> *P4- "Adaptar as atividades cobradas, no sentido de minimizar o trabalho e o tempo dedicado a essas atividades, já que os cuidados com uma criança demanda praticamente 24h do tempo de uma mãe, principalmente, aquelas que não possuem rede de apoio. Além disso, as instituições de ensino poderiam oferecer algum tipo de auxílio financeiro para as mães que estão em vulnerabilidade social, no sentido de ajudar na permanência acadêmica, pois muitas mães acabam trancando ou abandonando o curso para trabalhar devido às dificuldades econômicas."*

> *P12- "Uma das coisas que penso é que uma creche seria uma boa opção, porque tem muitas mulheres que não possuem rede de apoio e acabam desistindo dos seus sonhos por não ter com quem deixar seus filhos."*

Além disso, conforme relatado pelas mães participantes, é fundamental que as instituições de ensino superior não se limitem a investir apenas em infraestrutura, mas que também desenvolvam e implementem programas de apoio específicos para mães universitárias, promovendo condições mais justas e inclusivas durante a graduação.

Ao final, as participantes tiveram um espaço no qual puderam se sentir à vontade para compartilhar alguma experiência específica, sugestão ou qualquer outra informação que considerassem importante para entender melhor os desafios e a realidade enfrentadas durante a graduação. Sendo assim, a maioria das participantes reforça a importância de contar com uma rede de apoio para minimizar os desafios dessa árdua jornada que é conciliar a vida acadêmica com a maternidade, como é destacado pelas participantes, P6 , P12 e P13 em seus relatos.

> *P6- "Sim. Muitas disciplinas que já paguei sempre havia visitas técnicas muito interessantes, e dentre elas, só consegui participar de uma. Ou seja, eram experiências e novos aprendizados que eu queria ter vivido e conhecido, que de*

certa forma influenciariam na minha vida profissional, mas que deixei de participar por não ter quem ficasse com meu filho (o pai fazia mestrado em outro lugar e os avós trabalham o dia inteiro), e não tinha como levar ele. Além de aulas que precisei faltar. Então assim, por mais que tenhamos uma ótima rede de apoio, as dificuldades sempre irão existir."

P12- "A graduação em si já é bem difícil de enfrentar, e quando se é mãe, ela se torna ainda mais difícil. Muitas não têm rede de apoio para ajudá-las nessa caminha, dificultando mais ainda a trajetória. Depois de 5 anos enfrentando uma graduação, me deslocando para outra cidade todos os dias, vi que quando somos mães e estamos ali tentando algo para o nosso futuro, tendemos a nos cobrar muito mais, causando assim um adoecimento físico e mental, no qual faz piorar tudo. Então eu diria que sempre é bom procurar uma melhor adaptação da sua rotina para conseguir realizar suas tarefas sem se sobrecarregar tanto. Cada um tem seu tempo e seu jeito de fazer algo, no meu início eu não conseguia administrar tanto minha rotina e sofri bastante com isso."

P13- "Geralmente as responsabilidades e os cuidados com o(s) filho(os) acaba pesando mais para o lado da mãe. Principalmente, no primeiro ano de vida do bebê, no qual depende totalmente de um adulto para sobreviver. Essa responsabilidade aumenta mais quando não se tem uma rede de apoio definida ou disponível diariamente para auxiliar nos cuidados domésticos e com o bebê. A falta de apoio acaba afetando também a vida acadêmica, já que a mãe se vê em uma situação difícil com as demandas e com a sobrecarga física e mental e, muitas vezes, decide trancar ou abandonar o curso para cuidar do(s) filho(s), que é a prioridade no momento."

Além disso, observa-se que para além de uma rede de apoio que é importante, também é visto o quanto o psicológico também é mencionado, a experiência das mães estudantes na graduação é desafiadora, marcada pela necessidade de conciliar maternidade, estudos e, muitas vezes, trabalho. A falta de tempo, a pressão emocional e os desafios financeiros são recorrentes, agravados pela ausência de suporte institucional. Apesar disso, muitas encontram apoio em familiares, amigos e professores compreensivos, o que reforça a importância de políticas inclusivas para garantir sua permanência e sucesso acadêmico.

Diante dos relatos, percebe-se que todas trazem consigo uma história de superação, onde superarem dor, angústia, medo ao tentar manter o equilíbrio nessa dupla jornada, mais acima de tudo é visto como essas mulheres são guerreiras e que não desistiram facilmente, pois vêm o estudo como uma porta para uma vida financeira melhor, para poder buscar o melhor para sua família.

5. CONCLUSÃO

Os resultados obtidos demonstram as dificuldades enfrentadas por mães universitárias no Alto Oeste Potiguar. Essas mulheres tentam concluir o ensino superior ao mesmo tempo em que assumem as demandas da maternidade. A conciliação entre estudos e cuidados com os filhos requer grande esforço, intensificado pela sobrecarga de responsabilidades domésticas e profissionais.

A permanência dessas mães no ensino superior depende de fatores essenciais, como o acesso a uma rede de apoio, estabilidade financeira e políticas públicas que ofereçam suporte efetivo, incluindo auxílios financeiros, transporte, alimentação e creches. A análise revela que a maternidade impacta significativamente a vida acadêmica, refletindo nas experiências universitárias e nas dificuldades de inserção no mercado de trabalho.

Além disso, a falta de políticas públicas que apoiem essas mulheres contribui para a sensação de isolamento e desgaste emocional. Essa realidade, muitas vezes negligenciada, evidencia os desafios enfrentados por mães que buscam formação acadêmica. Sua resiliência reforça a necessidade de um olhar mais humano das instituições e do poder público.

Por fim, espera-se que este trabalho incentive novas abordagens sobre o tema, ampliando o debate para diferentes contextos regionais e sociais. É crucial que as políticas e ações institucionais reconheçam e valorizem as experiências das mães estudantes, garantindo o suporte necessário. Criar condições que assegurem acesso, permanência e sucesso acadêmico é um passo essencial para tornar o ensino superior mais inclusivo e representativo da diversidade da sociedade. Isso também abrirá oportunidades para que essas mulheres se insiram no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Isabella Francisca Monteiro de; GAMA JUNIOR, Jorge Fernando Fecury da; SILVA, Fabio França da; BICHARA, Kimelly de Souza; CRUZ, Savyane Pacheco; PEREIRA, Gabriel da Costa; GOMES, Taiane Alencar e Silva; DOMINGOS, Igor Thierry Nogueira; MOURA, Lucas Rodrigues de; CAVALCANTE, Julia Saraiva. **Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences**, [S.L.], v. 6, n. 11, p. 3938-3949, 27 nov. 2024. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. http://dx.doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p3938-3949.

AFLALO, Hannah Maruci. **Conquistas e percalços da luta pelo voto feminino no Brasil.** In: SEMINÁRIO DISCENTE DA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA DA USP, 2017, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: FFLCH/USP, 2017. Disponível em: https://sdpscp.fflch.usp.br/sites/sdpscp.fflch.usp.br/files/inline-files/1894-2486-1-PB.pdf. Acesso em: 31 mar. 2025.

BARRETO, G. P. **A evolução histórica do Direito das mulheres**. Cuiabá: Jusbrasil, 2016. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/artigos/a-evolucao-historica-do-direito-das-mulheres/395863079 . Acesso em: 26 fev. 2025.

BRASIL. **LEI Nº 11.770, DE 9 DE SETEMBRO DE 2008.** Cria o Programa Empresa Cidadã, destinado à prorrogação da licença-maternidade mediante concessão de incentivo fiscal, e altera a Lei no 8.212, de 24 de julho de 1991. Brasília: Presidência da república, [2008]. Disponível em: L11770. Acesso em: 09 Abr. 2025.

BRASIL. **PROJETO DE LEI N.º 2.350-A, DE 2015.** Dá nova redação à Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975. Brasília: Presidência da república, [2015]. Disponível em: prop_mostrarintegra. Acesso em: 09 Abr. 2025.BRASIL. Decreto nº 21.076, de 24 de fevereiro de 1932.Câmara dos Deputados, Brasilia –DF, 1932.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 90 DO COCEPE, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2024.** Aprova a Política de Assistência Estudantil para Mães Universitárias da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. Brasília: Presidência da república, [2024]. Disponível em: PDF 23110.039706/2024-03. Acesso em: 09 Abr. 2025.

BRASIL. Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. **Diário Oficial da União:** seção 1, Rio de Janeiro, RJ, 9 ago. 1943. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm. Acesso em: 31 mar. 2025.

BRASIL. Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 31 mar. 2025.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2015.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **1º Relatório Nacional de Transparência Salarial e de Critérios Remuneratórios**. Brasília, DF: MTE, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2024/Marco/mulheres-recebem-19-4-a-menos-que-os-homens-aponta-1o-relatorio-de-transparencia-salarial. Acesso em: 20 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Bolsa Permanência.** Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/servicos/obter-bolsa-do-programa-de-bolsa-permanencia. Acesso em: 10 mar. 2025.

COSTA, L. P. Mães universitárias ainda são 'órfãs' na UFS. **Blog do Contexto Online UFS**. Blog do Jornal Laboratório do Departamento de Artes e Comunicação Social da Universidade Federal de Sergipe, 21 mai 2008. Disponível em: Contexto UFS: Mães universitárias ainda são 'órfãs', na UFS. Acesso em: 24 jun 2024.

COSTA, Jennefer Luana dos S.; WALL, Marilene Loewen; PAIXÃO, Tatiane Taiz da; SILVA, Marcus Vinicius da Rocha S. da. **Desafios da maternidade no período acadêmico**. 2022. Disponível em:
ACERVO DIGITAL

FIRMINO, M. J. M. de S. et al. "Eu não vou desistir": vivências de mães discentes no ensino superior público. **Revista Comunicação em Ciências da Saúde**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 21–33, 2023. Disponível em: https://repositoriobce.fepecs.edu.br/handle/123456789/1229. Acesso em: 10 fev. 2025.

GONÇALVES, A. A.; SILVA, A. F. da; BRAGA, M. G. **Creche universitária e a permanência de estudantes-mães**. Tecer Educação e Ensino, v. 1, n. 1, p. 1 a 17, 2024. Disponível em: https://teceres.ainpgp.org/index.php/principal/article/download/14/23/264. Acesso em: 11 abr. 2025.

GOMES, Lídia Laís Balbino. **Mulher, mãe e universitária**: desafios e possibilidades de conciliar a maternidade à vida acadêmica. 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17638. Acesso em: 17 dez. 2024.

GOMES, B. Mulher, mãe e universitária: desafios e possibilidades de conciliar a maternidade à vida acadêmica. **Ufpb.br**, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17638>. Acesso em: 15 fev. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6a. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HIRATA, H. Globalização e divisão sexual do trabalho. **Cadernos Pagu**, n. 17-18, p. 139–156, 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior 2019: Resumo Técnico. Brasília: INEP, 2020.** Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo técnico censo da educação superior_2019.pdf. Acesso em: 29 mar. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022: composição domiciliar e óbitos informados – resultados do universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102127.pdf. Acesso em: 30 mar. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior 2022: Resumo Técnico. Brasília: INEP, 2024.** Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo técnico censo educação superior 2022.pdf. Acesso em: 31 mar. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2019: notas estatísticas.** Brasília, DF: Inep, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/notas_estatisticas_censo_educacao_superior_2019.pdf. Acesso em: 20 abr. 2025.

INHASZ, Juliana. Mães solo no mercado de trabalho crescem 1,7 milhão em dez anos. **Fundação Getulio Vargas**, 18 maio 2023. Disponível em: https://portal.fgv.br/artigos/maes-solo-mercado-trabalho-crescem-17-milhao-dez-anos. Acesso em: 19 abr. 2025.

JULIANO, M. C. C., & YUNES, M. A. M. (2014). Reflexões sobre rede de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliência. **Ambiente & Sociedade**, 17, 135 a154. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-753X2014000300009. Acesso em: 1 de abr. 2025.

LOPES , Larisse Rafhaely da Silva; SALES, Luciana Batista; OLIVEIRA, Adriana Martins de; CARIOCA, Jacinta Maria Grangeiro; MACEDO, Álvaro Fabiano Pereira de. AUXÍLIO CRECHE E A PERMANÊNCIA MATERIAL E SIMBÓLICA DE ALUNAS BENEFICIÁRIAS. **Revista de Estudos Interdisciplinares** , *[S. l.]*, v. 7, n. 1, p. 01 a 25, 2025. DOI: 10.56579/rei.v7i1.1203. Disponível em: https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/1203. Acesso em: 12 abr. 2025.

LOPES, L. R. da S.; GOMES, A. B. da S.; FREITAS, A. G. de. Auxílio creche e a permanência de estudantes-mães na UFERSA. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 2, n. 4, p. 23 a 37, 2025. Disponível em: https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/download/1203/1614/7545. Acesso em: 5 abr. 2025.

MELO, Hildete Pereira; CONSIDERA, Claudio Monteiro; SABBATO, Alberto Di. Os afazeres domésticos contam. **Economia e Sociedade**, Campinas, SP, v. 16, n. 3, p. 435–454, 2016. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8642815. Acesso em: 17 abr. 2025.

MATOS JÚNIOR, Clodomir Cordeiro de; SOUSA, Taiane Cristine Meireles. MÃES UNIVERSITÁRIAS: experiências e desafios da maternidade e da vida acadêmica em São Bernardo, Maranhão, Brasil
. **Infinitum: Revista Multidisciplinar** , v. 6, n. 10, p. 84–108, 19 out. 2023 Disponível em: https://cajapio.ufma.br/index.php/infinitum/article/view/21817. Acesso em: 7 abr. 2025.

MALUF, VERA MARIA DAHER; KAHHALE, EDNA MARIA SEVERINO PETERS. MULHER, TRABALHO E MATERNIDADE: UMA VISÃO CONTEMPORÂNEA. **POLÊM!CA**, *[S. l.]*, v. 9, n. 3, p. 170 a 180, 2012. DOI: 10.12957/polemica.2010.2803. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/polemica/article/view/2803. Acesso em: 17 abr. 2025.

MUNIZ, A. W. R.; DIAS, F. S.; BASTOS, K. O.; PORTO, R. M. Será mesmo sobre a pandemia? Caminhos possíveis para mães pesquisadoras. In: SOUTO-MARCHAND, A. S.; GALVÃO, E.; FERNANDADES, M. (Orgs.). **Mulheres Cientistas e os desafios pandêmicos da maternidade, volume 1**: Artigos produzidos durante a Pandemia de Covid-19 em 2020. Porto Alegre: Editora Fi, 2020. p. 36-47.

OLIVEIRA, M. M. de. ***Além da maternidade: os desafios das mães solo no mercado de trabalho.*** 2023. Disponível em: http://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/6470. Acesso em: 18 dez. 2024.

OBANDO, Juliane Mesquita; MADUREIRA, Ana Flávia do Amaral. A linha tênue entre maternidade e evasão escolar. **Perspectivas em Educação, Campo Grande,** v. 27, n. 1, p. 1 a 16, jan./mar. 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/Cwr7SyD8YRFnnLhskSZ6qGs/. Acesso em: 31 mar. 2025.

OLIVEIRA, M. A. M.; DEUS, L. A.; CAMPOS, M. S. Avaliação do PNAES sobre a permanência de estudantes beneficiados em um campus universitário público federal. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 18, p. 1 a 20, 2022.

PINTO, T. A. **História do Feminismo no Brasil:** Conquistas e Perspectivas. São Paulo: Boitempo, 2021.

REIS, N. V. **Maternidade e trabalho: análise semiótica de histórias de vida de estudantes da área de letras.** Disponível em: Disponível em: Naiane Vieira dos Reis - Dissertação.pdf. Acesso em: 27 dez. 2021.

Ribeiro, Glavia Gripp. **Mães estudantes: desafios da maternidade e da permanência na Universidade enfrentados pelas alunas do Curso de Serviço Social da UnB**. 2017. Disponível em: https://bdm.unb.br/handle/10483/17382 Acesso em: 19 abr. 2024.

Roberto Marques, J. (2022, agosto 25). **o ser humano e as relações.** Disponivel em: Portal. https://www.ibccoaching.com.br/portal/relacionamento/o-ser-humano-e-as-relacoes. Acesso em: 25 nov. 2024.

SOUSA, J. P. de; OLIVEIRA, R. A. de**.** Maternidade e universidade: vivências de acadêmicas-mães no ensino superior. **Revista Multidisciplinar UNIFAGOC**, v. 7, n. 1, p. 1 a 17, 2023. Disponível em: https://revista.unifagoc.edu.br/multidisciplinar/article/view/1221. Acesso em: 10 abr. 2024.

SILVA, J. S. D. et al. A maternidade na trajetória universitária: desafios percorridos pelas discentes da Universidade Federal do Maranhão - UFMA campus VII Codó. **Braz. J. of Develop**., v. 6, n. 7, p. 42538-42550, 2020.

SOUSA, Thaiz Suelem Soares de; ARANTES, Maria do Socorro da Silva. Políticas de acesso e permanência de mulheres mães no sistema de pós-graduação na UFPI (Brasil). **Cadernos Cajuína**, *[S. l.]*, v. 9, n. 6, p. e249648, 2024. DOI: 10.52641/cadcajv9i6.779. Disponível em: https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/779. Acesso em: 22 abr. 2025.

TOURINHO, J. G. A mãe perfeita: idealização e realidade. **IGT na Rede ISSN 1807-2526**, *[S. l.]*, v. 3, n. 5, 2006. DOI: 10.5281/zenodo.14903359. Disponível em: https://igt.psc.br/ojs3/index.php/IGTnaRede/article/view/12. Acesso em: 10 mar. 2025.

URPIA, A. M. de O. **Tornar-se mãe no contexto acadêmico: narrativas de um self participante. 2009**. 200p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2009.

URPIA, AMO., and SAMPAIO, SMR. Mães e universitárias: transitando para a vida adulta. In: SAMPAIO, SMR., org. Observatório da vida estudantil: primeiros estudos [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 145-168. ISBN 978-85-232-1211-7.Acesso em: 10 fev. 2025. Disponível em: http://books.scielo.org/id/n656x/pdf/sampaio-9788523212117-09.pdf

UNESP. **Ser mãe e universitária: vivências e desafios de mulheres com filhos nas universidades públicas paulistas.** Universidade Estadual Paulista, 2024. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/items/2d77517c-1cbb-46c6-b11d-744c997f4466. Acesso em: 16 abr. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Pró-Reitoria de Assistência Estudantil. *Edital PROAES nº 04/2025.* **Concessão do Auxílio Creche (Fluxo Contínuo)**. São Luís: UFMA, 2025. Disponível em: https://portalpadrao.ufma.br/proaes/auxilio-creche/edital-proaes-no-04-2025-concessao-do-au

xilio-creche-fluxo-continuo. Acesso em: 1 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Pró-Reitoria de Assistência Estudantil. **Auxílio creche: um benefício para as mamães da UFU**. Uberlândia: PROAE, 2023. Disponível em: https://proae.ufu.br/acontece/2023/05/auxilio-creche-um-beneficio-para-mamaes-da-ufu. Acesso em: 21 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Mães e Pais Estudantes na CEU - Campus Santa Maria.** Santa Maria: PRAE, [s.d.]. Disponível em: https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prae/ceu/maes-e-pais-estudantes-na-ceu. Acesso em: 26 mar. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Auxílios Financeiros -PRAE**. Porto Alegre: PRAE, [s.d.]. Disponível em: https://www.ufrgs.br/prae/auxilios-financeiros/. Acesso em: 21 abr. 2025.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, SP, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014. DOI: 10.20396/tematicas.v22i44.10977. Disponível em: https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977. Acesso em: 23

6. APÊNDICE

“Desafios e Estratégias de Conciliação: Um Estudo sobre as Dificuldades Enfrentadas por Mães Durante a Graduação”

Você
está sendo convidado a participar da pesquisa "Desafios e Estratégias de conciliação: um estudo sobre as dificuldades enfrentadas por mães durante a graduação", proposta pela pesquisadora Milene Silva Maniçoba, aluna do curso de licenciatura em Química do IFRN (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Rio Grande do Norte), campus Pau dos Ferros, sob orientação da profa. Dra. Ayla Márcia Cordeiro Bizerra, da mesma instituição.

O estudo tem como objetivo identificar as principais dificuldades enfrentadas pelas mães do Rio Grande do Norte durante a graduação, com ênfase nos desafios acadêmicos, financeiros, emocionais e de suporte institucional.

Os resultados obtidos são de grande importância para futuras elaborações de ações e estratégias de apoio às mães estudantes das instituições de formação superior do estado do Rio Grande do Norte. Portanto, sua colaboração é muito importante, e desde já, agradecemos.

A pesquisa é voluntária e o tempo estimado para responder o questionário é de aproximadamente 10 minutos. Todos os dados são sigilosos e sua única identificação será o seu e-mail, mas este não será correlacionado às suas respostas na fase de obtenção e divulgação dos resultados, de forma que você não será identificado.

Desde já agradecemos sua valiosa contribuição.

Para participar, você deverá concordar com o Termo de Consentimento, descrito a seguir.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para maiores de 18 anos (Resolução 466/12)

Esclarecimentos

Convidamos você para participar da pesquisa "Desafios e Estratégias de conciliação: um estudo sobre as dificuldades enfrentadas por mães durante a graduação" coordenada e desenvolvida por Milene Silva Maniçoba e que segue as recomendações das resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares. Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Caso decida aceitar o convite, a Sra. será submetida ao seguinte procedimento: responder a este questionário de maneira voluntária, cuja responsabilidade de aplicação é do pesquisador Milene Silva Maniçoba, estudante do Curso de Licenciatura em Química do IFRN – Campus Pau dos Ferros. As informações coletadas serão organizadas em banco de dados e analisadas a partir de técnicas de Análise de Conteúdo. Essa pesquisa tem como objetivo geral: "identificar as principais dificuldades enfrentadas pelas mães do Rio Grande do Norte durante a graduação, com ênfase nos desafios acadêmicos, financeiros, emocionais e de suporte institucional". E como objetivos específicos: Realizar uma análise bibliográfica sobre as dificuldades enfrentadas por mães durante a graduação, com foco nas estratégias de conciliação entre responsabilidades acadêmicas e familiares; Investigar as políticas e serviços de apoio oferecidos pelas instituições, como creches, horários flexíveis e bolsas de estudo específicas para mães, e Identificar os principais desafios vivenciados pelas mães graduandas com relação a rotina acadêmica e familiar.

O benefício desta pesquisa é a possibilidade de colaborar para identificar o cenário enfrentado por muitas mães durante a graduação e que através dos resultados obtidos nessa pesquisa, as instituições de ensino superior do estado do Rio Grande do Norte possam elaborar estratégias de apoio e amparo a essas mulheres. Outro benefício que se pode destacar é com relação a oportunidade que as mães têm com esse questionário de emitir suas opiniões, saindo de um cenário de silenciamento, muitas vezes vivenciado durante a maternidade.

Os riscos mínimos que o participante da pesquisa estará exposto são de haver algum tipo de desconforto ao responder determinadas questões que podem suscitar algum sentimento ou emoção inesperado. Esses riscos serão minimizados mediante a opção de que em qualquer momento a participante poderá desistir de responder o questionário sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Além disso, também há garantia do anonimato/privacidade do participante na pesquisa, pois não será necessário a identificação do nome do mesmo nem de outros dados como telefone ou e-mail pessoais; para manter o sigilo e o respeito ao participante da pesquisa, o questionário será aplicado pelo próprio pesquisador principal e somente ele e o orientador poderão manusear e guardar os dados; sigilo das informações por ocasião da publicação dos resultados, considerando que não serão divulgados dados que identifiquem o participante; garantia que o participante se sinta a vontade para responder aos questionários; e anuência das instituições de ensino para a realização da pesquisa.

Os dados coletados serão, ao
final da pesquisa, armazenados na forma digital, em pen-drive, e guardados por no mínimo cinco anos sob a responsabilidade do pesquisador responsável (Milene Silva Maniçoba), no Instituto Federal do Rio Grande do Norte – Campus Pau dos Ferros, a fim de garantir a confidencialidade, a privacidade e a segurança das informações coletadas, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes e o responsável.

Você ficará com uma via original
deste TCLE e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para o pesquisador Milene Silva Maniçoba do Estado do Rio Grande do Norte/RN, Instituto Federal do Rio Grande do Norte – Campus Pau dos Ferros, no endereço BR-405, Km 154, S/n, Bairro Chico Cajá, pelo telefone (84) 99602-7924, e-mail: silvamilene090@gmail.com.

Dúvidas a respeito da ética desta
pesquisa poderão ser questionadas ao **Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IFRN (CEP-IFRN) –** Av. Rio Branco, 743, salas 73 e 74, Cidade Alta, Natal – RN, CEP 59025-003, fone: (84) 4005-0950/(84) 4005-0951, horário de atendimento: 8h às 12h de segunda-feira a sexta-feira.

Se para o participante houver
gasto de qualquer natureza, em virtude da sua participação nesse estudo, é garantido o direito a indenização (Res. 466/12 II.7) – cobertura material para reparar danos – e/ou ressarcimento (Res. 466/12 II.21) – compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação – sob a responsabilidade da pesquisadora
Milene Silva Maniçoba.

Não será efetuada nenhuma forma
de gratificação por sua participação. Os dados coletados farão parte do nosso trabalho, podendo ser divulgados em eventos científicos e publicados em revistas nacionais ou internacionais. O pesquisador estará à disposição para qualquer esclarecimento durante todo o processo de desenvolvimento deste estudo. Após todas essas informações, agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Consentimento Livre

Concordo em participar desta
pesquisa "Desafios e Estratégias de conciliação: um estudo sobre as dificuldades enfrentadas por mães durante a graduação ".
Declarando, para os devidos fins, que fui devidamente esclarecido quanto aos objetivos da pesquisa, aos procedimentos aos quais serei submetido (a) e dos possíveis riscos- que possam advir de tal participação. Foram garantidos a mim esclarecimentos que venham a solicitar durante a pesquisa e o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem que minha desistência implique em qualquer prejuízo a minha pessoa ou a minha família. Autorizo assim, a publicação dos dados da pesquisa, a qual me garante o anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação.

Pau dos Ferros, 2024.

Milene Silva Maniçoba
(Aluno-pesquisador) - Aluna do Curso de Licenciatura em Química, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, Campus Pau dos Ferros, no endereço BR-405, Km 154, s/n, bairro Chico Cajá, CEP 59900-000; Cidade Pau dos Ferros – RN. Tel. (84) 4005-4109

Prof. Dra. Ayla Márcia
Cordeiro Bizerra (Orientador da Pesquisa – Pesquisadora Responsável) -
Curso de Licenciatura em Química, da Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, Campus Pau dos Ferros, no endereço BR-405, Km 154, s/n, bairro Chico Cajá, CEP 59900-000; Cidade Pau dos Ferros – RN. Tel. (84) 4005-4109

Comitê de Ética em Pesquisa
(CEP-IFRN) - Av. Rio Branco, 743, salas 73 e 74, Cidade Alta,
Natal – RN, CEP 59025-003, fone: (84) 4005-0950/(84) 4005-0951, horário de atendimento: 8h às 12h de segunda-feira a sexta-feira.

2. Eu confirmo que a pesquisadora Milene Silva Maniçoba deixou claro os objetivos desta pesquisa, bem como a forma de participação. Eu li e compreendi este Termo de Assentimento, e, portanto, concordo em participar como voluntário(a) desta pesquisa e autorizo sua publicação. *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

Caracterização e Dados Gerais

3. Qual sua idade? *

Marcar apenas uma oval.

- 20-25 anos
- 26-30 anos
- 31-35 anos
- 36-40 anos
- Acima de 41 anos

4. Estado Civil *

Marcar apenas uma oval.

- Casada ou União Estável
- Solteira
- Divorciada
- Viúva
- Outros

5. Quantos filhos você tem? *

Marcar apenas uma oval.

- 1
- 2
- 3
- 4 ou mais

6. Quantas pessoas vivem com você na sua residência, incluindo você e crianças? *

Marcar apenas uma oval.

- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8 ou mais

7. Das pessoas que convivem com você na sua casa, quantas são crianças? *

Marcar apenas uma oval.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6 ou mais

8. Qual a instituição de ensino superior do seu curso? *

_____

9. Qual seu curso de graduação (que cursou ou está cursando)? *

_____

10. Qual sua situação com relação ao curso de graduação *

Marcar apenas uma oval.

- Já finalizei
- Ainda está em andamento, mas está trancado
- Estou evadida
- Desisti do curso
- Estou de licença, mas pretendo retornar
- Estou cursando regularmente
- Outro

11. É (ou foi) bolsista de algum programa no curso? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

12. Especifique sua ocupação atual *

Marcar apenas uma oval.

- Não trabalho
- Trabalho de carteira assinada
- Informal
- Autônomo
- Pensionista
- Dona de casa
- Outro

Desafios de Rotina

13. Você tem acesso à creche ou serviços de cuidado infantil? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

14. Quem cuida ou fica com seu(s) filho(a/s) enquanto você estuda? *

15. Durante a gestação, que dificuldades você sentiu para frequentar as aulas e realizar as atividades exigidas nas disciplinas? *

16. Você já deixou de ir para a aula ou não realizou alguma atividade por não ter com quem cuidasse de seus filhos? *

17. Com que frequência você sente que o cuidado dos filhos interfere nas suas atividades acadêmicas? *

18. Quais são as principais dificuldades acadêmicas que você enfrenta ou enfrentou enquanto mãe durante a graduação? *

Apoio Institucional

19. A instituição de ensino oferece algum tipo de suporte específico? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

20. Se sim, qual tipo de suporte ela te oferece? *

21. Que tipo de suporte a instituição lhe ofereceu/oferece quando vc esteve de licença maternidade? *

22. Você dialoga com seus professores sobre as dificuldades enfrentadas por você para acompanhar as disciplinas por conta da maternidade? *

Emoções e Sentimentos

23. Você sente que consegue equilibrar suas responsabilidades acadêmicas e familiares de maneira saudável? *

24. Com que frequência você sente estresse ou sobrecarga devido à dupla jornada de mãe e estudante? *

25. Quais estratégias você utiliza para gerenciar seu tempo entre a graduação e os cuidados com seus filhos? *

26. O que você acredita que poderia ser feito para minimizar as dificuldades encontradas pelas mães que estão na graduação? *

27. Gostaria de compartilhar alguma experiência específica, sugestão ou qualquer outra informação que considere importante para entender melhor os desafios e a realidade das mães estudantes durante a graduação? *

Muito obrigada! Sua participação é muito importante!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários